

Youth Arts Empowerment: Um estudo do Caso do Teatro Metaphora

Relatório de Projeto

Sandra Maria Camacho Faria

Trabalho realizado sob a orientação de

Professor Doutor José Duque Vicente

ESECS-Politécnico de Leiria

Mestrado em Ciências da Educação

Especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Instituto Politécnico de Leiria

Leiria, 17 de março de 2024



Relatório de Projeto

Sandra Maria Camacho Faria

Trabalho realizado sob a orientação de

Professor Doutor José Duque Vicente

ESECS-Politécnico de Leiria

Mestrado em Ciências da Educação

Especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Instituto Politécnico de Leiria

Leiria, 17 de março de 2024

AGRADECIMENTOS

Grata a Deus por todos os dons, todas as bênçãos, desafios, aprendizagens e oportunidades concebidas no decurso da minha vida;

Grata aos meus pais pelos ensinamentos sobre trabalho, dignidade, humildade e perseverança;

Grata ao meu irmão que sempre espera o melhor de mim;

Grata à minha filha, Ângela, que mesmo sem a ver já a amava incondicionalmente, que eu continue a inspirá-la a sonhar, a ser determinada e resiliente;

Grata à Manuela Teixeira, pela aventura académica e pela sua amizade;

Grata ao Carlos, à Luísa e à Melissa pelas perspetivas académicas e amizades;

Grata à Sandra A., pelo apoio, dedicação e amizade;

Grata aos meus amigos e minhas amigas que mesmo distantes estão sempre presentes,

Grata ao Teatro Metaphora, em especial ao José António Barros, pelo apoio incondicional;

À professora Antónia Barreto pelo seu entusiasmo, conhecimento e por me fazer sonhar em um dia destes ir em missão além-mar;

Grata, em especial, ao professor José Vicente por toda a sua empatia, disponibilidade e paciência que teve ao longo deste processo;

Gratidão!

Youth is the hope of our future.

Jose Rizal

RESUMO

A intervenção social integra conceitos e práticas multidisciplinares e participativas relativamente ao empowerment enquanto paradigma de intervenção na sociedade contemporânea, assim como perceber quais as principais dimensões que reforçam a ideia de fortalecer a capacidade das pessoas através da sua participação em atividades promotoras de competências, relacionais, sociais e culturais. O uso do termo empowerment tem sido recorrente nos campos da intervenção social e sua definição implica vários aportes de conhecimento, sendo, por isso, exigida a contextualização de sua definição. A arte e a sua função como estratégia de empoderamento da população jovem é uma forma de não só de melhorar o bem-estar dos jovens, mas de criar sinergias que visam contribuir a o desenvolvimento comunitário. Neste sentido, o presente estudo pretendeu concetualizar e contextualizar o empowerment através da realização de atividades artísticas num processo contínuo de execução, monitorização e avaliação, resultante da operacionalização com cariz interventivo a partir do estudo de caso da Associação de Amigos das Artes - Teatro Metaphora, uma associação situada em Câmara de Lobos na Ilha da Madeira.

Palavras-chave: Arte, Empoderamento, Juventude, Intervenção Social, Educação, Pedagogia, Desenvolvimento Comunitário

ABSTRACT

Social intervention integrates multidisciplinary and participatory concepts and practices in relation to empowerment as an intervention paradigm in contemporary society, as well as understanding the main dimensions that reinforce the idea of strengthening people's capacity through their participation in activities that promote relational, social and cultural competences. The use of the term empowerment has been recurrent in the fields of social intervention and its definition implies various contributions of knowledge, which is why it is necessary to contextualize its definition. Art and its role as a strategy for empowering young people is a way of not only improving young people's well-being, but also of creating synergies aimed at contributing to community development. With this in mind, the aim of this study was to conceptualize and contextualize empowerment through the implementation of artistic activities in a continuous process of execution, monitoring, and evaluation, resulting from the operationalization with an interventional nature based on the case study of the Associação de Amigos das Artes – Teatro Metaphora, an association located in Câmara de Lobos on the island of Madeira.

Keywords: Art, Empowerment, Youth, Social Intervention, Education, Pedagogy, Community Development

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	i
RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
ÍNDICE GERAL	v
ÍNDICE DE SIGLAS	vii
INTRODUÇÃO.....	1
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
CAPÍTULO I –ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
1.1 - Arte e expressões artísticas.....	4
1.2 - Arte, Cultura como Forma de empoderamento	7
1.3 - A importância das atividades artísticas no desenvolvimento do individual e coletivo	13
1.4 - A Educação na relação com as diversas formas de arte	24
1.5 - As expressões artísticas/atividades culturais e o seu contributo para o desenvolvimento comunitário	35
CAPÍTULO II- CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO.....	43
2.1- Caracterização sucinta da instituição e dos seus projetos comunitários	43
CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	50
3.1 - Pergunta de partida.....	50
3.2 - Objetivos da investigação.....	50
3.3 - Metodologia	51
3.4 - Desenho da investigação: Estudo de Caso	52
3.5 - Técnicas de recolha e análise de dados	55
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO..	57

4.1 - Caracterização e dados sociodemográficos dos sujeitos de investigação entrevistados	57
4.2 - Conhecimento do projeto	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77
ANEXOS.....	83

ÍNDICE DE SIGLAS

IPL - Instituto Politécnico de Leiria

RAM – Região Autónoma da Madeira

ONG's – Organizações Não-Governamentais

TM - Associação de Amigos das Artes - Teatro Metaphora

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de investigação foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação – área de especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário, lecionado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria e implementado na Associação de Amigos das Artes - Teatro Metaphora. O projeto intitulado “*Youth Arts Empowerment*” surgiu pela curiosidade e interesse em aprofundar a arte como veículo de empoderamento para o desenvolvimento pessoal e comunitário bem como processo criador na intervenção social com a população jovem.

Este trabalho tem como objetivo perceber qual a perceção dos jovens envolvidos no projeto *Youth Arts Empowerment* e assim como de que forma contribuem para o desenvolvimento comunitário.

No contexto desta investigação foi definida a seguinte pergunta de partida:

Qual a perceção dos jovens envolvidos nas atividades do projeto “Youth Arts Empowerment” do Teatro Metaphora?

De forma a responder às questões de investigação, foram traçados dois objetivos gerais, em primeiro pretende-se: Perceber de que *forma este projeto contribui para o desenvolvimento comunitário*, e em segundo conhecer *a perceção que os jovens têm sobre o impacto das atividades do projeto para si individualmente e para a comunidade em geral*.

A existência de objetivos gerais leva-nos à criação de objetivos mais específicos:

1º - Perceber se as atividades realizadas no projeto Youth empowerment são fundamentais para empoderamento individual dos/as jovens participantes no Projeto;

2º - Saber se a realização de forma coletiva expressões artísticas servem como ferramenta de empoderamento individual e coletivo;

3º - Compreender de que forma o empoderamento e as aprendizagens feitas pelos/as jovens durante a realização destas atividades contribuem para o seu bem-estar em comunidade.

4º - Saber se o bem-estar em comunidade impele ao desenvolvimento comunitário.

Este trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos.

No primeiro Capítulo, através da revisão da literatura analisam-se os conceitos de arte e a cultura e tenta-se compreender e induzir se funcionam como formas de empoderamento. A função desta dimensão da análise pretende entender seu poder transformador tanto a nível pessoal e coletivo. A função transformadora só é possível acontecer quando percebemos a importância das atividades artísticas no desenvolvimento integral e ambiental dos indivíduos caso a expressão criativa possa catalisar o autoconhecimento, a autoconfiança e a resiliência.

Além disso, abordaremos a relevância da educação na relação com as diversas formas de arte, ressaltando a sua capacidade de ampliar horizontes, promover a inclusão e estimular a criatividade. Analisaremos como as expressões artísticas e atividades culturais contribuem para o enriquecimento do tecido social, fomentando o desenvolvimento comunitário, a coesão comunitária, a diversidade cultural e o diálogo intercultural.

No segundo Capítulo caracteriza-se o campo empírico e dá-se a conhecer mais pormenorizadamente a associação Amigos das Artes – Teatro Metaphora em que se desenvolveu a investigação, a sua localização, história e atividades desenvolvidas, bem como, dar a conhecer outras associações que trabalham em prol da intervenção social, educação e desenvolvimento comunitário.

No terceiro Capítulo, sob a perspectiva do estudo de caso e da investigação-ação. Apresenta-se a abordagem metodológica escolhida para a realização deste trabalho, e a forma com as opções metodológicas se entrelaçam e se complementam, proporcionando um quadro abrangente para a compreensão e transformação de contextos específicos.

O estudo de caso, caracterizado pela análise detalhada e aprofundada de uma situação particular, permite aos pesquisadores mergulhar profundamente em questões específicas, revelando nuances e complexidades que podem passar despercebidas em abordagens mais amplas. Por sua vez, a investigação-ação, orientada para a intervenção prática e a colaboração entre pesquisadores e participantes, busca não apenas compreender, mas também transformar realidades. Essas metodologias oferecem ferramentas valiosas para explorar, analisar e intervir em situações concretas, tanto em nível individual quanto coletivo.

No quinto e último capítulo, será feita a apresentação, análise e discussão dos resultados, expondo os dados obtidos da investigação, analisando e discutindo os resultados conforme as principais categorias de análise em estudo.

Por fim, apresentam-se as conclusões e faz-se uma análise reflexiva sobre as mesmas.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I –ENQUADRAMENTO TEÓRICO

No presente capítulo, procuraremos aprofundar as temáticas da arte, cultura, expressões artísticas, empoderamento, educação e desenvolvimento comunitário. Numa primeira fase, começaremos por especificar o que é arte segundo diversos autores, a sua importância e algumas das expressões artísticas predominantes. Seguidamente abordaremos a relação arte e cultura como forma de empoderamento. No seguimento desta linha de pensamento será abordado ainda a importância das atividades artísticas no desenvolvimento do individual e do coletivo, como veremos seguidamente, este é considerado por alguns autores como uma peça chave para o desenvolvimento dos indivíduos.

Posteriormente à explanação dos fundamentos desta temática, procuraremos explicitar qual o papel da educação em relação com as diversas formas de arte. Abordaremos finalmente, as expressões artísticas e/ou atividades culturais e o seu contributo para o desenvolvimento comunitário. A este respeito, interessa-nos identificar de que forma o exercício das diferentes áreas de expressão artística potencia empoderamento e contribuem conseqüentemente para o desenvolvimento comunitário.

1.1 - Arte e expressões artísticas

“Mais importante do que a obra de arte propriamente dita é o que ela vai gerar.

A arte pode morrer; um quadro desaparecer. O que conta é a semente”

Joan Miró (1983/1993)

Segundo Fischer (1976, p. 19), “a arte foi um auxílio mágico à dominação de um mundo real inexplorado, em que antigamente a religião, a ciência e a arte eram fundidas. O papel mágico da arte foi progressivamente dando lugar a um papel de clareza das

relações sociais, de iluminação dos homens em sociedades opacas e no reconhecimento que o homem pode transformar a realidade social”. Assim foi desenvolvendo novas relações sociais e novas funções para a arte, aumentando desta forma o domínio do Homem sobre o mundo. Visto que a arte amplifica e enriquece o Homem bem como possibilita apreender e registrar de um modo criativo as experiências e as relações humanas para si e para o mundo.

A arte segundo Vigotski (1999, p. 308),” está para a vida como o vinho para a uva enfatizando a natureza transformadora da arte e seu potencial criativo a partir da imaginação humana, sem imposição de transpor fielmente a realidade dando asas à criatividade constituindo-se numa ação criativa do homem”.

A arte é o social em nós, e o se o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que suas raízes e essência sejam individuais. ... O social existe até onde há apenas um homem e as suas emoções. ... A refundição das emoções fora de nós realiza-se por força de um sentimento social que foi objetivado, levado para fora de nós, materializado e fixado nos objetos externos da arte, que se tornaram instrumento da sociedade (Vigotski, 1999, p. 315).

O conceito de arte tem sido modificado ao longo do tempo, pelas correntes que surgem, assim como novos artistas de que resultam obras diferentes. As várias linguagens artísticas como a pintura, o teatro, a dança, a escultura, o cinema, a fotografia está sempre a mudar devidos a razões de nível social, económico, político, estético provocado pela globalização. O conceito de arte é várias vezes aplicado a práticas do quotidiano, como por exemplo arte da medicina, arte da cozinha, etc. (Read, 1982).

No entendimento de Read (1958, p. 28), “a Arte é uma daquelas coisas que, como o ar ou o solo, está em todo o lado à nossa volta, mas acerca da qual raramente nos detemos a pensar”. De acordo com Reis (2003), o conceito de Arte é influenciado pela época em que o mesmo é posto em causa e, por isso, torna-se difícil de definir, adquirindo vários significados com o passar dos tempos. Para Lowenfeld e Brittain (1987, p. 2), a arte

assume o papel de um “processo humano fundamental”, sendo ainda “uma atividade pessoal e satisfatória a qualquer idade”, promotora de descobertas e explorações do mundo.

Numa definição essencialista da arte, esta é definida pelas suas propriedades intrínsecas, ou seja com a função de que a arte deve desempenhar (representar, expressar emoções ou despertar emoções) enquanto para os não essencialistas, a arte não é só funcional mas também é alargar o conhecimento, exprimir e explorar emoções, proporcionar boas experiências, divertir e entreter, comunicar ideias, criticar aspetos da sociedade, criar beleza, dar sentido às nossas vidas e transformar o mundo, entre outros.

Weitz (2007) argumenta que o ponto de partida na abordagem da arte não deve ser a questão clássica "O que é a arte?", mas sim "Que tipo de conceito é 'arte?'". Este autor destaca que o desafio essencial na filosofia não é meramente definir o que é arte, mas sim explicar a relação entre o uso de certos tipos de conceitos e as condições sob as quais podem ser aplicados corretamente. No seu entendimento, “o problema central na estética é a de elucidar o uso efetivo do conceito de arte, buscando apresentar uma descrição lógica do funcionamento real desse conceito. Isso implica fornecer uma descrição das condições nas quais o termo é empregado de maneira correta, bem como entender os correlatos associados a esse emprego” (pp. 67-68). Enfatiza a importância de uma abordagem que não apenas busque uma definição fixa, mas que também leve em consideração a dinâmica e a fluidez inerentes ao conceito de arte na prática (Weitz, 2007).

A arte como promotora do entendimento da cultura faz com que o indivíduo seja capaz de decodificar os valores e ideias mascaradas da cultura popular tal como o desenvolvimento da capacidade de usar a arte como meio de entender valores e condições de vida diferentes bem como salientar fenómenos sociais promovendo assim a interpretação de significados e uma análise social que pode levar ao desenvolvimento pessoal e comunitário e a uma possível mudança no paradigma social.

Estes conceitos entrelaçam-se com a arte, a arte, em sua diversidade de formas e expressões, está intrinsecamente ligada à liberdade, conforme destacado por Stern

(1974) ao considerar a liberdade como a primeira premissa para a expressão. Por outro lado, Reis (2003, p. 115) define expressão como o comportamento resultante do nosso ser e agir, delineando duas formas distintas: a expressão dirigida, que surge da vontade consciente, e a expressão não dirigida, que emerge espontaneamente a partir da manifestação de sentimentos, como o prazer ou a ansiedade. Esses conceitos entrelaçados sugerem que a arte é tanto um meio de expressão livre quanto uma reflexão do ser humano em sua plenitude emocional e intelectual.

Gonçalves (1991), reforça a ideia de “expressão livre”, a expressão não dirigida, enunciando as vantagens que a mesma oferece à criança, tais como: o desenvolvimento da sua imaginação, da sua sensibilidade, a capacidade de descobrir-se a si e ao outro, aceitando o outro como um ser com ideologias próprias.

Segundo Fortunato (2013), as Expressões Artísticas representam uma componente essencial no desenvolvimento das crianças ao promoverem a iniciativa, o sentido de orientação, o desenvolvimento do grafismo e da orientação espacial.

1.2 - Arte, Cultura como Forma de empoderamento

“A arte é uma forma de empoderamento, pois permite que indivíduos e comunidades expressem as suas identidades e narrativas de maneira única e resistente.”

Bell Hooks

A cultura é a soma dos feitos simbólicos do homem, e um feito simbólico é qualquer realização humana cujo valor está na sua significação.

A cultura, num sentido mais amplo abrange todo o conjunto de manifestações simbólicas da comunidade humana, seja nos costumes, artes ou ciências.

Conforme Geertz (2008, p. 66), “a cultura é definida como um padrão de significados transmitidos ao longo da história, incorporado em símbolos. É um sistema de concepções herdadas, expressas por meio de formas simbólicas, pelas quais as pessoas comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e atividades em relação à vida”.

Levi-Strauss, na sua obra seminal "Tristes Trópicos" de 1955, e em outros escritos, propôs uma visão inovadora da cultura como um intrincado sistema de relações,

destacando a necessidade de compreender os padrões subjacentes e as estruturas presentes nas sociedades. Ele procurava identificar as universalidades nas manifestações culturais, explorando os mitos, rituais e práticas sociais que refletem estruturas cognitivas compartilhadas.

Para Levi-Strauss (1955), a análise estrutural permitia revelar os princípios subjacentes que organizam a diversidade cultural, proporcionando uma compreensão mais profunda das regularidades presentes nas diferentes expressões culturais ao redor do mundo.

Edward B. Tylor, na obra seminal "A Cultura Primitiva" de 1871, definiu cultura como "todo o complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, lei, costumes e todas as outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade". Nessa abordagem holística, Tylor (1871) enfatizou a natureza interconectada dos elementos culturais, destacando a importância de considerar não apenas as práticas tangíveis, mas também as ideias e valores subjacentes que moldam a vida social.

A cultura é o lugar onde nasce a arte, e esta carrega em si elementos culturais revelando-se e manifestando-se nas criações. Assim, as relações entre a Arte e a Cultura são muito estreitas. Uma está enredada na outra, de tal maneira que conhecendo os fenômenos culturais que envolvem as manifestações e suas expressões artísticas, estas revelam diretamente ou indiretamente as visões de mundo de um povo e não de determinado artista. A arte e a cultura estão continuamente num movimento de interação.

Segundo a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da UNESCO (1982), "a cultura pode, hoje, ser considerada como o conjunto de traços distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou grupo social. Ela engloba, para além das artes e das letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças" (p. 39).

Contudo e apesar de ambas expressarem valores e significados, "a arte difere pela sua autoconsciência, ou seja, requer auto consciencialização, pois é intencional enquanto a cultura a maioria das vezes as pessoas expressam a sua, sem se questionar ou pensar" (Matarasso, 2019, p. 40). Assim tanto a arte como a cultura, ao expressar valores e significados, podem ser veículos poderosos para o empoderamento, promovendo a autonomia, a liderança e a participação ativa nas mudanças sociais.

Segundo Zimmerman (1995), o conceito de empowerment “liga forças e competências individuais, sistemas naturais de ajuda e comportamentos proactivos com políticas e mudanças sociais”. Segundo vários autores, o conceito, por vezes pode ser associado ou confundido com autonomia, liderança, decisão, poder, entre outros, outras vezes pode assumir como uma ação de poder, decidir, participar, sendo que também pode ser considerado como um processo.

O termo *empowerment* teve a sua ascensão nos Estados Unidos da América nos anos sessenta e foi principalmente associado a movimentos de direitos cívicos como os movimentos feministas e negros. Na década dos anos setenta passou a ser adotado em algumas áreas da psicologia mais relacionado na perspectiva dos grupos de ajuda mútua, nos anos oitenta pela psicologia comunitária, mas foi nos anos noventa que emergiu como filosofia ao serviço de diferentes áreas. Foi também incorporado pelo discurso do desenvolvimento alternativo de Friedmann (1996) pela garantia de “liberdade política, respeito ao meio ambiente, solidariedade, paz e segurança material”.

Segundo Zimmerman (2000), o modelo teórico do *empowerment* analisa os processos, as consequências do controle e a influência das decisões que afetam a vida das pessoas, o funcionamento organizacional e a qualidade de vida comunitária.

Segundo Rich, Edelstein, Hallaman e Wandersman (1997), como citado em Lima (2020, pp. 16-17) é possível identificar três categorias de empowerment, que são:

- ❖ empowerment intrapessoal refere-se à competência do próprio indivíduo perante determinadas situações e corresponde ao grau de confiança individual para a participação em ações;
- ❖ empowerment instrumental refere-se à capacidade individual para participar e influenciar processos de tomada de decisão;
- ❖ empowerment formal refere-se às instituições que apresentam mecanismos que além de influenciarem decisões públicas relacionadas com os cidadãos e suas instituições sociais, também criam oportunidades para que estes participem nos processos decisórios; empowerment substantivo refere-se à habilidade para tomar decisões que resolvam problemas e produzam os resultados desejados.

William Ninacs em 2003, como citado em Lima (2020, p. 17), apresenta um modelo conceptual que defende que o empowerment compreende dois níveis de análise e intervenção:

- ❖ empowerment individual – corresponde ao processo de apropriação do poder por uma pessoa ou grupo;
- ❖ empowerment organizacional - corresponde ao processo de apropriação do poder por uma organização, dentro da qual uma pessoa, grupo ou outra organização são empoderadas; empowerment comunitário – corresponde à apropriação da comunidade pelo coletivo.

Segundo Friedmann (1996), o empowerment e o desenvolvimento comunitário estão associados aos conceitos por ele desenvolvidos no *desenvolvimento alternativo*, em que este associa também o desenvolvimento local através das ações e práticas participativas das comunidades pela intervenção libertadora e emancipadora dos sujeitos.

Para Lima (2020, pp. 13-14), “O empowerment é um processo em que intervém a agência humana e a estrutura social, ou seja, por um lado a capacidade/habilidade de cada indivíduo de influenciar o mundo que o rodeia e, por outro, a sujeição de cada um a estruturas de dominação que determinam a sua capacidade para influenciar o mundo que o rodeia, respetivamente. Na verdade, os indivíduos podem até possuir capacidades (capabilities) para realizar escolhas e concretizá-las, e tal não suceder por influências exercidas pelo contexto social em que estes vivem e trabalham (estruturas de dominação/sujeição)”.

Nessa linha de pensamento Rappaport (1995), salienta que o empoderamento corresponde a um processo onde as pessoas, organizações ou comunidades passam a ter o domínio sobre as questões que lhe dizem respeito, participam ativamente dos processos de tomada de decisão, contudo os processos de empoderamento e os seus resultados variam em sua forma exterior porque nenhum padrão único pode captar plenamente o seu significado para todas as pessoas e todos os contextos (Rappaport 1984; Zimmerman 1995)

Richard Florida, aborda a relação entre cultura, criatividade e empoderamento em nível comunitário. Florida (2002) argumenta que comunidades culturalmente vibrantes não

apenas enriquecem a vida das pessoas, mas também impulsionam o desenvolvimento económico e social. Zimmerman (2000) argumenta que “nós podemos começar a aprender sobre os contextos nos quais o empowerment acontece e os processos através dos quais [ele] se desenvolve se estudarmos os cenários que promovem oportunidades para que os sistemas naturais de ajuda floresçam e cresçam” (p.59). O empoderamento vai além da simples aquisição de poder; é uma transformação profunda que permite aos indivíduos reconhecerem e exercerem seus direitos e capacidades de forma autónoma. No entanto, é crucial questionar se todas as formas de empoderamento promovidas são realmente inclusivas e atendem às necessidades específicas de diferentes grupos, ou se apenas perpetuam novas formas de exclusão e desigualdade.

A presença de espaços culturais, eventos artísticos e manifestações criativas não só promovem a coesão social, mas também atraem talentos e investimentos, fortalecendo a identidade e o poder de comunidades locais. Dessa forma, a cultura e a expressão artística são vistas como catalisadores essenciais para a revitalização e empoderamento de áreas urbanas e rurais, proporcionando não apenas entretenimento, mas também oportunidades de participação, inovação e crescimento económico, contribuindo assim para a construção de comunidades mais resilientes e autossuficientes.

A dinâmica associativa em Portugal é vasta e diversificada, abrangendo várias áreas, incluindo arte e cultura, contudo, é amplamente reconhecido que associações culturais e artísticas desempenham um papel significativo no empoderamento das comunidades em Portugal.

Essas organizações muitas vezes promovem a participação cívica, o acesso à cultura e a expressão criativa, fortalecendo assim os laços sociais e dão voz às comunidades locais. Iniciativas culturais, como festivais, exposições, workshops e projetos comunitários, não apenas enriquecem a vida cultural, mas também contribuem para o desenvolvimento económico local, atraindo turismo e promovendo a identidade única de diferentes regiões.

O empoderamento das comunidades através da cultura pode ocorrer ao oferecer oportunidades para a expressão individual e coletiva, criando um senso de pertencimento e promovendo a diversidade cultural. Essas práticas podem ter impactos positivos na autoestima, no bem-estar e no desenvolvimento geral das comunidades

porque promovem a autonomia e a participação ativa dos indivíduos em suas próprias vidas. Ao reconhecer e valorizar as suas capacidades, as pessoas sentem-se mais confiantes e motivadas, o que fortalece o tecido social e impulsiona iniciativas coletivas de progresso e inovação.

Na Região Autónoma da Madeira (RAM) , e segundo o MAPESS¹ – Mapa de Entidade da Economia Social e solidária da RAM existem cerca de 722 associações, sendo que apenas 49 destas são de educação, cultura, comunicação e atividades de recreio e de desenvolvimento comunitário, económico e de habitação.

A Associação Mão D´Arte é uma associação cultural com sede em Machico, desenvolve projetos com o objetivo de dinamizar as artes performativas através das freguesias do Concelho de Machico, promovendo mais proximidade com as pessoas e a cultura. Focam-se no “cativar e motivar o público para participar mais nos eventos de teatro e incentivar os mais jovens a utilizarem esta forma de comunicação como “ferramentas de liberdade de expressão, como forma ativa de estar na sociedade, na escola e no seu dia a dia”, cativando-os ainda para a performance artística.” palavras do presidente da associação em entrevista ao JM Madeira².

A Associação Cultural Casa Invisível é uma associação cultural com sede em Almada, em 2022, apresentou um projeto artístico em parceria entre a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais e a Câmara Municipal do Funchal com o objetivo de fomentar a integração social e laboral através da arte, promovendo a capacitação de 12 pessoas em situação de reclusão pela aquisição de competências técnicas e artísticas. Este projeto “Trégua - Práticas Artísticas para a Reinserção Social” teve lugar no Estabelecimento Prisional do Funchal, ao longo de 10 meses, 12 reclusos com idades compreendidas entre os 19 e os 55 anos uniram-se a uma equipa de cinco artistas regionais. Essa colaboração culminou na criação da linha de merchandising 'Trégua', uma marca que nasceu dentro das grades. Deste projeto também saiu um documentário sobre a narrativa que destaca a sinergia entre artistas e reclusos,

¹ <https://mapess.pt/>

² https://www.jmmadeira.pt/palcos/ver/173859/Grupo_de_Teatro_Maos_DArte_quer_aumentar_oferta_cultural_em_Machico_

culminando na criação da linha de merchandising 'Trégua'. Este foi financiado pelo Orçamento Participativo de Portugal, este projeto torna-se um vetor de reintegração e transformação de identidades e na 11.ª edição do Festival Internacional 'Prison Movie, festival na Polónia, de obras cinematográficas produzidas em contextos prisionais, ganhou a estatueta "Good Villain"³ na categoria 'Rehabilitation Qualities'.

1.3- A importância das atividades artísticas no desenvolvimento do individual e coletivo

“O envolvimento em atividades artísticas promove a empatia, estimulando a compreensão das experiências dos outros e promovendo uma maior consciencialização social”

Howard Becker

Segundo Papalia e Martorell, o estudo do desenvolvimento humano, reparte-se em três domínios do eu que estão inter-relacionados, e mudam ao longo do ciclo da vida, e são: o desenvolvimento físico, o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento psicossocial

O desenvolvimento físico é o crescimento do corpo e do cérebro, e os padrões de mudança nas capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde enquanto o desenvolvimento cognitivo é composto por padrões de mudança nas habilidades mentais como na aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade. O desenvolvimento psicossocial tem como aspetos os padrões de mudança nas emoções, a personalidade e as relações sociais” (2013, p. 37).

³<https://www.dnoticias.pt/2023/10/14/379108-documentario-madeirense-tregua-ganha-premio-no-festival-internacional-prison-movie/>

Damásio (1995), argumenta que "certos aspetos do processo da emoção e do sentimento são indispensáveis para a racionalidade" (p. 14). Outro aspeto referido por Gomes (2023) é que "o desenvolvimento humano está (...) intrinsecamente ligado às oportunidades que, determinado país, oferece à sua população para que os indivíduos possam fazer, livremente, as suas escolhas nos diversos domínios sociais" (p.5).

De acordo com as autoras Barroco e Superti (2014) "é viável reconhecer as contribuições da arte para o desenvolvimento humano, especialmente ao adotar uma perspetiva fundamentada na teoria histórico-cultural" (p.22). Elas propõem que o foco da psicologia da arte reside no exame da obra de arte estruturada, cujo propósito é provocar uma resposta estética e influenciar a psique do espectador. Argumenta-se que a arte, devido à sua estrutura distinta e natureza como objeto cultural, pode desencadear avanços no desenvolvimento psicológico humano, possibilitando, entre outros aspetos, a replicação do real no domínio intrapsíquico. Este processo ocorre ao proporcionar ao espectador uma experiência, de maneira indireta, particularmente no que diz respeito a emoções e sentimentos que transcende o quotidiano.

Ainda de acordo com Barroco e Superti (2014),

[...] a psicologia estabelece contato com a estética e exige explicações daquela ciência para fundamentação desta Filosofia, não no sentido de que a ciência psicológica encerre a estética, mas que deve fazer contribuições, assim como a sociologia, que revelaria as condições sociais (materiais) que determinam dialeticamente a obra e estão contidas nela (Barroco & Superti, 2014, p. 24).

Na visão de Barbosa (1998, p. 16) "é possível, através das artes desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada".

Csikszentmihalyi (2020), e o seu conceito de fluxo refere-se a um estado mental caracterizado por completa imersão em uma tarefa desafiadora, na medida certa para

as habilidades da pessoa, proporcionando uma fusão entre a ação e a consciência, um sentimento de controle total e uma perda da noção de tempo.

Quando aplicado à expressão artística, o fluxo emerge como um fenômeno que não só contribui para a satisfação pessoal, mas também influencia a dinâmica das relações sociais. Ao se engajar em atividades artísticas, as pessoas muitas vezes experimentam uma sensação de realização profunda e satisfação, à medida que canalizam suas emoções e criam algo significativo. Essa expressão artística não é apenas uma forma de comunicação consigo, mas também pode se tornar uma linguagem compartilhada entre os praticantes, fomentando conexões sociais mais significativas.

A participação em atividades artísticas em grupo pode intensificar a experiência de fluxo, criando uma atmosfera propícia para a colaboração e a troca de ideias.

Nos últimos anos, tem-se observado um crescente interesse e reconhecimento do potencial das atividades artísticas como ferramentas poderosas para promover a integração, inclusão e desenvolvimento pessoal em diversas comunidades e contextos. Nesse sentido, as atividades artísticas, que abrangem uma ampla gama de formas criativas, emergem como meios eficazes de promover a inclusão social, a autoexpressão e o desenvolvimento humano contribuindo com o seu papel na construção de comunidades mais inclusivas e empoderadas, assim exploramos algumas das expressões artísticas e seus contributos.

A arte terapia envolve o uso de práticas artísticas como o desenho, a pintura, a escultura entre outras formas de expressão visual para auxiliar os indivíduos a explorarem emoções, enfrentar desafios e promover o autoconhecimento bem como o empoderamento.

Segundo Malchiodi (2005, p. 256) sobre a arte terapia parece que esta é baseada na afirmação de que o processo criativo pode ser também um processo terapêutico, definindo-a como *arte como terapia*. O fazer artístico oferece uma experiência e oportunidade de se expressar com autenticidade, criatividade e espontaneidade sendo que este processo ao longo do tempo leva à realização pessoal, reparação emocional e transformação a nível psíquico.

O teatro é usado também como ferramenta de desenvolvimento pessoal e social, pois permite aos indivíduos explorarem vários papéis, perspectivas e emoções. Estas atividades promovem a autoconfiança, comunicação eficaz, empatia.

Boal (1977) descreve-o como uma ferramenta para a liberdade que pode ser usada por pessoas, pois permite um outro olhar sobre o quotidiano.

No teatro as realidades não são estáticas, mas dinâmicas, o que permite que sejam alteradas e transformadas. Os que assistem a uma peça são convidados a refletir e a agir sobre o problema apresentado. Esta reflexão e ação, como práxis, é importante para superar a dualidade entre opressores e oprimidos de uma forma dialética, não só para mudar cada indivíduo, mas para transformar toda a sociedade (Freire, 2000).

As práticas associadas ao teatro do oprimido permitem a consolidação de um espaço de participação cívica e política onde emerge e se afirma o potencial político de múltiplas narrativas pessoais, situando-as num processo que se desloca da abordagem e compreensão individual para a coletiva (Carmo A. , 2014), com um método que combina diversas abordagens, como Teatro-Fórum, Teatro-Imagem, Teatro-Jornal, Teatro-Invisível, Teatro Legislativo e Arco Íris do Desejo, com a finalidade de, por meio de expressões estéticas, contemplar a realidade e influenciar positivamente em sua transformação. A proposta do teatro social, assim como a abordagem do teatro comunitário, está fundamentada na não imposição de instruções explícitas aos participantes e ao público. Isso representa uma abordagem oposta às críticas comuns direcionadas ao teatro político, muitas vezes acusado de ser ideológico e doutrinador. Ao contrário, o objetivo, assemelhando-se ao teatro do oprimido, reside no estímulo para que as próprias pessoas desenvolvam um posicionamento crítico em relação às realidades sociais. A ideia central é capacitar os indivíduos a contribuir ativamente para a transformação dessas realidades, seguindo uma lógica de cidadania.

Mais do que apenas abordar questões sociais e humanas nos processos criativos, a ênfase recai na participação efetiva dos envolvidos em todas as fases do trabalho. Essa abordagem visa potencializar a possibilidade de transformação tanto a nível individual quanto social. Em outras palavras, o teatro social busca não apenas sensibilizar, mas engajar os participantes de maneira ativa, proporcionando uma experiência imersiva

que não apenas destaca as questões sociais, mas também busca soluções e ações concretas para a transformação positiva da comunidade. Nesse contexto, a cidadania não é apenas um conceito, mas sim uma prática integrada ao processo teatral, promovendo uma abordagem inclusiva e participativa para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O teatro educacional, que enfoca a dimensão educativa da arte, especialmente do teatro, evolui em consonância com a teoria da educação pela arte, integrando a prática dramática no ambiente escolar. Sua base fundamental reside na concepção da arte como um elemento crucial para o desenvolvimento tanto individual quanto coletivo. Essa perspectiva vai além da abordagem centrada unicamente na apreciação artística, destacando a importância da relação dialógica entre a obra de arte e o indivíduo, enfatizando a interação recíproca entre ambos.

A Música e Musicoterapia são ferramentas que têm um poderoso impacto emocional e podem ser utilizadas como comunicação não verbal. Nestas ferramentas é promovida a expressão, a interação social e o desenvolvimento cognitivo e emocional. Como uma poderosa expressão emocional, transcende barreiras linguísticas, permitindo que indivíduos comuniquem sentimentos complexos de maneira universal. Além disso, contribui para o desenvolvimento cognitivo, estimulando áreas do cérebro relacionadas à memória, linguagem e habilidades matemáticas, especialmente quando introduzida desde tenra idade.

No âmbito social, a música assume papéis multifacetados. Funciona como uma ferramenta de comunicação, transcendendo fronteiras culturais e promovendo entendimento entre diferentes comunidades. Facilita a socialização, seja em eventos musicais coletivos ou na colaboração em práticas musicais em grupo, promovendo a cooperação e o fortalecimento dos laços sociais.

Assim, a música desempenha um papel significativo na redução do estresse e na promoção do bem-estar emocional. Seja através da simples audição de melodias relaxantes ou da participação ativa na prática musical, ela oferece um refúgio emocional, contribuindo para a gestão do estresse e a promoção de um equilíbrio emocional saudável.

A música também se revela como uma guardiã essencial das tradições culturais, preservando narrativas históricas, mitos e valores. No manter viva a riqueza linguística e musical, as comunidades garantem a continuidade de suas heranças culturais, enriquecendo o panorama global da diversidade cultural.

Assim sendo, estas são algumas razões importantes para justificar a inserção da educação musical no currículo escolar. Entre elas, “estão a proporcionar à criança: o desenvolvimento das suas sensibilidades estéticas e artísticas, o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo” (Joly, 2003, p. 117).

A Dança e Dança Terapia são formas de expressão corporal que permite aos indivíduos explorarem movimentos, ritmos e emoções. E utiliza o movimento como meio de autoexploração, comunicação e processamento de experiências emocionais.

A dança, para além de sua expressividade artística, emerge como um elemento intrínseco ao desenvolvimento humano e social, desdobrando-se em uma série de benefícios que transcendem os limites individuais para alcançar a construção de comunidades mais saudáveis e culturalmente ricas. A dança e a dança terapia, quando entrelaçadas, formam uma tapeçaria complexa de impactos positivos que influenciam tanto a esfera pessoal quanto a coletiva.

Ao considerar a dança como uma ferramenta de expressão emocional, é possível explorar os inúmeros benefícios que ela oferece. O movimento rítmico e expressivo proporciona um canal para a libertação de sentimentos complexos, promovendo uma compreensão mais profunda das emoções. Além disso, a dança contribui significativamente para o desenvolvimento motor e aprimoramento da coordenação, resultando em benefícios físicos tangíveis que conforme Soares (2014), a intensidade e o comprometimento do indivíduo na execução dos movimentos da dança exercem influência direta na percepção de sua totalidade. A entrega dedicada ao projeto de realizar os movimentos resulta em uma notável excelência técnica, evidenciando um direcionamento abrangente na musculatura e articulações, revelando uma intenção intrínseca ao propósito do movimento. “Quanto maior é a entrega, o comprometimento do sujeito na execução dos movimentos da dança, maior é a percepção desta totalidade” (Soares, 2014, p. 9).

No contexto social, a dança vai além de ser uma mera atividade física, assumindo o papel de catalisadora de interações e construção de comunidades. Ao participar de aulas de dança, eventos culturais ou mesmo de práticas terapêuticas, as pessoas encontram espaços propícios para a socialização, o estabelecimento de amizades e a criação de laços comunitários. Este aspecto social é fundamental na promoção de um senso de pertencimento e na criação de redes de apoio.

A dança também se revela como uma expressão cultural rica e diversificada. Diferentes estilos de dança refletem tradições, valores e narrativas culturais específicas, permitindo não apenas a celebração da diversidade cultural, mas também fortalecendo a conexão das pessoas com suas próprias identidades culturais. Neste sentido, a dança se torna uma plataforma viva para a preservação e transmissão das heranças culturais.

A inserção da dança terapia nesse cenário amplifica ainda mais esses impactos. Além de proporcionar benefícios físicos e emocionais, a dança terapia desempenha um papel significativo na inclusão social. Oferece um espaço acessível e inclusivo para pessoas de diversas idades, habilidades e origens, promovendo um ambiente acolhedor e diversificado.

A prática da dança, quando considerada uma forma de terapia física e emocional, apresenta-se como uma ferramenta eficaz para reduzir o estresse e promover o bem-estar emocional. A combinação de movimentos corporais, música e expressão coletiva cria uma experiência terapêutica que não apenas alivia as tensões diárias, mas também fortalece os vínculos interpessoais.

A dança e a dança terapia são expressões que transcendem a esfera artística. Elas se revelam como agentes poderosos na promoção da inclusão, comunicação eficaz e transformação positiva. Ao se envolver ativamente em todas as fases do trabalho coreográfico, os participantes não apenas destacam questões sociais, mas também colaboram na busca por soluções tangíveis, construindo assim uma sociedade mais saudável, conectada e enriquecida culturalmente. Essas formas de expressão, ao conectar-se profundamente com a essência humana, tornam-se catalisadoras não apenas de movimentos físicos, mas também de movimentos de transformação e resiliência.

Nesse contexto, observa-se um momento de percepção do ser no mundo, em que o sujeito experimenta a emergência de diversas sensações e emoções conectadas não apenas à vivência corporal da dança, mas, partindo da concepção de unidade entre o corpo e o ser relacionadas à experiência integral do ser. Essas vivências, embora inicialmente sensoriais, têm o potencial de serem reinterpretadas, simbolizadas e refletidas por meio de exercícios de nomeação e simbolização, permitindo que a dança represente uma forma de perceber a totalidade do ser por intermédio do corpo. Assim, a dança torna-se um instrumento valioso para a conscientização, percepção e reflexão do indivíduo sobre seu projeto de vida, existência e interação com o mundo.

A Escrita Criativa e Poesia são formas artísticas de expressar sentimentos, pensamentos ou histórias pessoais promovendo a autoestima, o processamento emocional e a conexão com os outros por meio da narrativa compartilhada. Desempenham funções cruciais no desenvolvimento humano e social. Essas expressões artísticas oferecem um espaço para a expressão individual autêntica, permitindo que as pessoas articulem pensamentos e emoções de maneira única. Ao mesmo tempo, fomentam o autoconhecimento, estimulam a imaginação e cultivam a criatividade, habilidades essenciais para o pensamento inovador e a resolução criativa de problemas em diversos contextos sociais e profissionais.

Além disso, a escrita criativa e a poesia têm um impacto significativo na comunicação efetiva. Ao refinarem a escolha de palavras e incentivarem a expressividade, essas formas artísticas contribuem para habilidades comunicativas aprimoradas, sendo valiosas tanto em interações cotidianas quanto em ambientes profissionais.

A empatia e a compreensão interpessoal são fomentadas especialmente pela poesia, que convida os leitores a se colocarem no lugar do poeta, promovendo uma compreensão mais profunda de diferentes perspectivas e realidades. A reflexão crítica estimulada pela escrita criativa incentiva a análise de ideias e valores, promovendo uma sociedade mais reflexiva e propensa ao diálogo construtivo.

No aspecto cultural, a escrita criativa preserva identidades e heranças culturais, documentando histórias e tradições para as gerações futuras. A inovação linguística

intrínseca à poesia enriquece não apenas a língua, mas também estimula a evolução da expressão artística e da comunicação em geral.

Assim a escrita criativa e a poesia formam um tecido integrado de expressão humana, enriquecendo a experiência individual e contribuindo para o desenvolvimento de sociedades mais inclusivas, reflexivas e culturalmente ricas.

Ambas as expressões artísticas, não apenas proporcionam uma plataforma para a criatividade individual, mas também desempenham um papel vital na construção de um ambiente socialmente consciente e emocionalmente enriquecido que segundo Barbeiro & Pereira (2007),

ao longo do processo de escrita, vão acontecendo pequenos eventos: são tomadas decisões, procede-se a correções e reformulações, têm-se novas ideias, surgem dúvidas, hesita-se, consultam-se materiais, fazem-se pausas, escrevem-se algumas frases bastante rapidamente, em contraste com outras; sente-se dificuldade em avançar, experimentam-se sentimentos de satisfação ou insatisfação em relação às formulações encontradas, projetam-se os seus efeitos sobre o professor ou sobre outros destinatários, etc. (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 25).

Assim como a escrita criativa e a poesia, as artes visuais buscam estabelecer uma conexão com o público, comunicando ideias, emoções e experiências de maneiras únicas.

Artes Visuais permitem aos indivíduos expressarem a sua criatividade promovendo a autoexpressão, concentração e realização emocional e pessoal.

As artes visuais, englobando uma ampla gama de expressões como pintura, escultura, fotografia e outras formas visuais de criação que segundo Sampaio (2020) citando a Fundação Volkswagen (2014):

[...] podem incluir artes plásticas, cinema, design, vídeo, fotografia, publicidade, história em quadrinhos, e-arte/ educação, fanzine, mídia digital no que respeita

aos fazeres, desempenham um papel multifacetado e essencial no desenvolvimento humano e social. Essas manifestações artísticas oferecem não apenas uma plataforma para a expressão individual, mas também constituem um elemento vital no tecido da sociedade, influenciando positivamente vários aspectos da vida cotidiana. Estas manifestações artísticas capacitam as pessoas a dar vida a suas ideias, emoções e perspectivas de maneira única e tangível. O ato de criar visualmente não apenas serve como uma forma de comunicação pessoal, mas também estimula a criatividade, incentivando a exploração de novos conceitos, técnicas e formas de expressão (Fundação Volkswagen, 2014, p.2).

Além disso, o envolvimento em atividades artísticas, como desenho, pintura e escultura, não só aprimora habilidades motoras finas, mas também contribui para o desenvolvimento cognitivo. As práticas artísticas estimulam a observação e análise visual, promovendo um entendimento mais aguçado do ambiente e das nuances visuais ao redor.

As artes visuais desempenham um papel vital na comunicação, ultrapassando as barreiras linguísticas. Através de imagens, artistas podem transmitir mensagens complexas e abstratas, enriquecendo a diversidade de vozes na sociedade. Essa forma de expressão visual contribui significativamente para um diálogo cultural mais inclusivo e acessível.

No âmbito cultural, as artes visuais desempenham um papel fundamental na reflexão e preservação da identidade cultural. Elas servem como um espelho da diversidade cultural, documentando narrativas históricas, tradições e valores. Ao fazê-lo, contribuem para a celebração e preservação das heranças culturais, enriquecendo o panorama cultural da sociedade.

As artes visuais também são impulsionadoras de inovação e pensamento criativo. Os artistas frequentemente exploram novas formas, conceitos e estilos, contribuindo para a evolução estética e cultural. Essa criatividade cultivada nas artes visuais transcende a esfera artística, influenciando outras disciplinas e promovendo uma mentalidade inovadora em diversos setores da sociedade.

O impacto emocional das artes visuais é profundo. A apreciação de uma obra de arte pode evocar emoções intensas, proporcionando uma forma de catarse e reflexão. Além disso, a prática artística pode ser terapêutica, oferecendo uma saída para a expressão e processamento de emoções, contribuindo assim para o bem-estar mental. Desta forma, por a expressão estar fortemente ligada à manifestação das nossas emoções, é importante salientar que através dos vários tipos de expressões, é possível transpormos as nossas emoções, seja através da expressão plástica, musical ou dramática (Conceição, 2015).

No ambiente urbano, intervenções artísticas, como murais e projetos comunitários, não apenas transformam a estética dos espaços, mas também promovem um senso de comunidade e orgulho local. Essas iniciativas conectam as pessoas através da experiência visual compartilhada, reforçando os laços sociais e enriquecendo o ambiente urbano.

Finalmente, as artes visuais desempenham um papel crucial na educação, cultivando a apreciação estética, promovendo o entendimento histórico e incentivando a criatividade nas escolas. O acesso à arte e à cultura é fundamental para enriquecer a experiência humana, fomentando uma sociedade mais inclusiva e culturalmente diversificada. As artes visuais representam uma força transformadora que permeia vários aspectos do desenvolvimento humano e social. Elas transcendem limites, comunicam ideias de maneiras únicas e contribuem significativamente para a criação de uma sociedade mais criativa, reflexiva e culturalmente enriquecida.

1.4 - A Educação na relação com as diversas formas de arte

“A relação entre educação e as artes não apenas aprimora habilidades técnicas, mas também fomenta a criatividade e o pensamento crítico, preparando os alunos para desafios complexos.”

Sir Ken Robinson

A educação, pode ser vista como um meio de potenciar o desenvolvimento intelectual, psicológico, social e físico do indivíduo, mediante uma interação com o outro, que lhe permite "não apenas a individualização, mas também a integração, que é a reconciliação da singularidade individual com a unidade social" Read (1982), sendo que Rousseau (1995) estabelece que a liberdade seja um princípio orientador da educação, “trata-se apenas de aplica-la à infância e todas as regras de educação vão dela recorrer”(p.67).

Segundo Pereira, T. et al. (2021) citado por Castanheira Pinto (2007), esta definição de um conceito de educação tripartido proposta por Coombs e Ahmed (1974), distingue:

- ❖ Educação formal, como o sistema de ensino, significativamente institucionalizado, cronologicamente graduado e hierarquicamente estruturado, abrangendo desde o nível mais elementar de ensino básico até ao ensino universitário;
- ❖ Educação não formal, como qualquer atividade educativa organizada e sistemática desenvolvida fora do enquadramento do sistema formal, com o objetivo de promover diversos tipos de ganhos para subgrupos particulares de população, tanto adultos como crianças;
- ❖ Educação informal, como processo de aprendizagem ao longo da vida, através do qual qualquer indivíduo adquire e acumula conhecimento, competências, atitudes e princípios a partir das experiências quotidianas e da exposição ao contexto, usualmente encarada como assistemática e sem organização específica/formalizada, ainda que considere a totalidade das aprendizagens de qualquer indivíduo ao longo da sua vida, incluindo os indivíduos altamente escolarizados (Coombs & Ahmed, 1974, p. 8).

Eisner (1995), desenvolveu Discipline Base Art Education, programa desenvolvido nos Estados Unidos pelo Getty Center for Education in the Arts, formulou essa divisão a partir das posturas filosóficas postas no meio educacional dos Estados Unidos em relação ao ensino da Arte. O autor coloca a importância de se considerar a Arte como disciplina tão importante como as demais no currículo, com contornos próprios e conteúdos específicos a oferecer (Eisner, 2002).

A divisão proposta por Eisner (1995) e pela corrente contextualista utiliza a Arte como um meio para se atingir objetivos instrumentais não diretamente ligados à arte, mas sim às necessidades dos educandos (contexto psicológico) e da sociedade (contexto social). Já a corrente essencialista entende que a arte educa enquanto arte, e traz benefícios ao educando próprios e exclusivos da área (Eisner, 1972).

Ainda o mesmo Autor, afirma que o mais importante em qualquer campo de atuação são as forças sociais que criam condições para que certos propósitos sejam adequados a certos momentos.

Educar para a leitura de textos é uma prática consolidada, mas muitas vezes negligenciamos o desenvolvimento da habilidade de interpretar imagens, o que se revela crucial num mundo cada vez mais orientado visualmente. Vivemos imersos num ambiente saturado de estímulos visuais, e é essencial que adaptemos nossa educação a essa realidade, o desafio do olhar é intenso e o jovem quase nunca tem habilidade e repertório para julgar este mundo de fotos e desenhos que flui pela rede o que leva Karnal (2016), a afirmar que somos quase todos analfabetos visuais.

Ao priorizar a alfabetização visual, ampliamos a capacidade das pessoas para decodificar, interpretar e, mais importante, questionar as mensagens transmitidas por meio de elementos visuais. Essa competência torna-se vital num cenário onde as redes sociais e a mídia digitais são dominadas por uma profusão de imagens, muitas vezes carregadas de nuances e intenções diversas.

O desenvolvimento da alfabetização visual requer não apenas o reconhecimento de elementos gráficos, mas também a compreensão de como esses elementos se entrelaçam para construir narrativas visuais. É fundamental cultivar a capacidade de

análise crítica, incentivando os jovens a questionar a autenticidade, o contexto e a mensagem subjacente em cada imagem.

Além disso, a alfabetização visual não se restringe ao âmbito educacional formal. A educação nesse sentido deve estender-se aos lares e às comunidades, promovendo um diálogo aberto sobre as imagens presentes no cotidiano digital. Isso implica em capacitarmos os jovens a discernir entre representações precisas e manipuladas, fomentando um olhar atento e crítico sobre as imagens que permeiam suas vidas.

Desta forma, reconhecer a nossa atual condição de "analfabetismo visual" é o primeiro passo para construir uma sociedade mais capacitada e consciente do papel crucial que as imagens desempenham na comunicação contemporânea. Ao educar para a alfabetização visual, capacitamos os indivíduos a navegar no vasto oceano de imagens digitais com discernimento e compreensão, fortalecendo, assim, nossa capacidade coletiva de interpretar e interagir de maneira significativa com o mundo visual que nos cerca.

Em Porcher (1982), os autores expressam as suas abordagens educacionais, delineando uma perspectiva peculiar. A educação artística, conforme apresentada, visa fomentar não apenas um amor problemático e isolado por obras de beleza, mas, primordialmente, uma consciência crítica e ativa em relação ao ambiente circundante. Essa abordagem visa direcionar a atenção dos indivíduos para o panorama e a qualidade de vida cotidiana, estimulando não apenas aptidões artísticas, mas, de forma central, um desenvolvimento abrangente da personalidade.

Essa formação integral é procurada por meio de uma variedade de atividades expressivas, criativas e sensibilizadoras, complementares entre si. Importante notar que Porcher (1982) ressalta que a educação artística não se contenta com “abordagens aleatórias ou passivas; ao contrário, defende a utilização de métodos pedagógicos específicos, progressivos e controlados”. Sendo que estes são “considerados indispensáveis para alcançar a alfabetização estética (seja nas artes plásticas, musicais, etc.), visto que sem essa base, toda expressão permanece limitada e qualquer tentativa de criação se torna ilusória” (Porcher, 1982, p. 25).

De acordo com Pimentel (2018), a arte é uma esfera de conhecimento intrinsecamente complexa, uma vez que incorpora cognição e emoção em todas as suas manifestações. A arte contemporânea, refletindo a complexidade das sociedades contemporâneas, abraça essa intrincada teia de elementos, caracterizada pelo conflito de incongruências e paridades, contradições e condescendências, assim como pela coexistência de apaziguamento e conflito.

A obra de arte, seja ela tangível ou virtual, é considerada um produto tangível ou virtual do pensamento artístico, sendo as coordenadas fundamentais de tempo e espaço elementos essenciais tanto na formação da identidade das pessoas quanto na construção artística. “No século XX, a ênfase recaiu sobre o indivíduo personalizado, considerado único, especialmente em relação aos seus desejos. No entanto, no início do século XXI, a vida individual desenrola-se em numa rede complexa que inclui dispositivos, modos cognitivos humanos, instituições educacionais, sistemas informatizados, literatura, jogos, entre outros” (Pimentel, 2018, p. 79).

Dessa maneira, a atividade cognitiva não é só privilégio de um sujeito isolado, pois o pensamento contemporâneo emerge como parte de um coletivo. O termo "coletivo" não se limita ao comunitário, mas abrange o intercomunicativo, envolvendo diversos sujeitos interativos, seja dentro de um mesmo grupo ou completamente desconhecidos. Essa dinâmica resulta em multiplicidades de percepções e afetos, influenciando escolhas libertárias ou imposições tanto no macro quanto no microcosmo da experiência individual (Pimentel, 2018).

A arte deve ser parte integrante da vida dos indivíduos seja em que e de que forma seja, em educação formal ou informal, conforme Pimentel (2018) afirma “mais que nunca, é preciso que se infiltre a Arte por todos os espaços onde se possa infiltrar, em todos os tempos que estiverem à disposição e em todos os espaços que puderem ser ocupados” (p. 81).

A presença da arte no contexto educacional desempenha um papel multifacetado, conforme destacado por (Barbosa, 1998). A presença da arte na educação vai muito além de proporcionar simplesmente o ensino da expressão pessoal; desempenha um papel vital na promoção da identificação cultural e no enriquecimento das experiências

dos alunos por meio de diversas formas artísticas. Esta abordagem não apenas incentiva a expressão individual, mas também serve como um veículo para que os estudantes explorem e compartilhem suas próprias narrativas e vivências, contribuindo para um ambiente educacional mais inclusivo e diversificado.

Ao integrar a arte no currículo educacional, não estamos apenas nutrindo a criatividade, estamos também fomentando o desenvolvimento da percepção, da imaginação e da capacidade crítica dos estudantes. A análise e a criatividade emergem como habilidades fundamentais, moldadas e refinadas pelo envolvimento com a arte. Ao interpretar obras artísticas e criar suas próprias expressões, os alunos aprendem a observar o mundo ao seu redor de maneiras mais ricas e a apreciar a diversidade de perspectivas.

A análise crítica, tão crucial no desenvolvimento de cidadãos reflexivos, é profundamente cultivada pela presença da arte na educação. Os estudantes são desafiados a questionar e reinterpretar a realidade que os envolve, desenvolvendo uma abordagem mais questionadora e reflexiva diante das questões sociais, culturais e pessoais. Isso não apenas amplia seus horizontes, mas também os capacita a formar opiniões informadas e a participar ativamente do diálogo global.

A arte na educação estimula a criatividade como um meio de empoderamento. Os estudantes são encorajados a desafiar perspectivas convencionais, a pensar fora da caixa e a expressar suas ideias de maneiras inovadoras. Ao fazê-lo, tornam-se agentes ativos na transformação das realidades que analisam, contribuindo para a criação de uma sociedade mais dinâmica e inclusiva.

A presença da arte na educação é um investimento na formação integral dos estudantes. Ela não apenas nutre a expressão individual, mas também fortalece a identidade cultural, desenvolve habilidades analíticas e criativas, e capacita os alunos a se tornarem pensadores críticos e agentes ativos na construção de um mundo mais diversificado e transformador que Celeste (2016), reafirma que a arte transcende a mera disciplina e assume um caráter interdisciplinar, sendo concebida como o epicentro da educação.

Sobre a abordagem educacional centrada na criatividade, Celeste (2016), fomenta a liberdade, o diálogo e o respeito mútuo entre professores e alunos. Essa metodologia

reconhece e valoriza os conhecimentos prévios, gostos e personalidades individuais dos alunos, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e participativo. Ao colocar a arte no centro do processo educacional, Celeste (2016) destaca a capacidade dessa abordagem de inspirar a inovação, estimulando a criatividade e encorajando os estudantes a explorar novas perspectivas.

Dessa forma, a arte não é apenas uma disciplina isolada, mas uma força integradora que pode potencializar a aprendizagem, contribuindo para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e abertos à diversidade de experiências e ideias.

Mas a Educação pela Arte não pode por si só, e de forma isolada, arcar com a responsabilidade na implementação da justiça social, mas pode contribuir de forma significativa, “(...) mediante mecanismos pedagógicos, podendo criar condições conducentes a uma interação dialógica entre culturas diferenciadas, numa perspectiva democrática que defenda o direito à diversidade no sentido da igualdade de direitos e oportunidades” (Pinto, 2005, p. 126).

A integração da Educação para a Cidadania com a Educação pela Arte é um caminho promissor para a formação de cidadãos conscientes e envolvidos porque ao unir o pensamento crítico estimulado pela análise artística com a expressão criativa e a sensibilidade cultural, os alunos desenvolvem habilidades essenciais para compreender, comunicar e resolver questões sociais de forma inovadora e colaborativa. Essa abordagem promove não apenas o conhecimento teórico, mas também o desenvolvimento emocional, social e criativo necessário para uma participação ativa e responsável na sociedade. Este processo desdobra-se a partir do entendimento profundo do mundo e da própria identidade, utilizando a arte como uma ferramenta poderosa para esse fim. Ao alargar os horizontes, a Educação para a Cidadania não apenas procura informar, mas também inspira uma visão crítica e reflexiva, conduzindo os indivíduos a uma permanente projeção e superação da realidade.

A Educação pela Arte oferece uma abordagem única, capacitando os estudantes a explorar questões sociais, culturais e éticas por meio da expressão artística. Esse processo não fomenta apenas a criatividade, mas também promove uma compreensão

mais profunda das complexidades que envolvem a sociedade. Os alunos, ao se envolverem ativamente com diferentes formas de arte, são incentivados a questionar, analisar e interpretar o mundo ao seu redor, construindo assim uma base sólida para a educação para a cidadania.

O conhecimento do mundo e de si mesmo, fundamentais nesse processo, é cultivado pela Educação pela Arte como um meio de expressão única. Os estudantes são encorajados a explorar e compreender sua própria identidade, bem como a diversidade de perspectivas existentes na sociedade. Essa autoconsciência é crucial para a construção de uma cidadania ativa e responsável, pois permite que os indivíduos compreendam suas próprias experiências em relação às realidades mais amplas.

Ao alargar os horizontes, a Educação para a Cidadania articulada com a Educação pela Arte procura transcender barreiras e estereótipos. A educação promove a pluralidade ao reconhecer e celebrar as diversas formas de expressão artística que refletem a riqueza cultural e social de uma sociedade. Essa abordagem não respeita só as diferenças, mas também fomenta a tolerância e a compreensão mútua.

Posto isto, o propósito final é claro, a construção de uma sociedade mais plural, inclusiva e humana. Os valores essenciais da cidadania, como respeito, justiça e responsabilidade social, são consciencializados pelos alunos à medida que se envolvem em experiências educacionais que transcendem os limites tradicionais. A arte, por sua natureza inclusiva e expressiva, serve como um veículo eficaz para a promoção desses valores, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na construção de um mundo mais justo e equitativo em que Pinto (2005) afirma que:

Se é verdade que a educação para a cidadania tem por objetivo formar indivíduos através da agregação de valores, não é menos verdade que deve possibilitar, primeiro que tudo, a realização plena e integral do ser humano. (...). Esta preocupação, articulada com a Educação pela Arte, poderá efetivar-se pelo conhecimento do mundo e do próprio indivíduo que, ao alargar os horizontes o levem a uma permanente projeção e superação da realidade, tendo como

propósito a construção de uma sociedade mais plural, mais tolerante e mais humana (Pinto, 2005, p. 69).

Desta forma, as Organizações Não Governamentais (ONG's) são entidades sem fins lucrativos, não vinculadas ao governo ou a interesses comerciais, dedicadas a causas sociais, ambientais, culturais, de saúde, educação, entre outras. O trabalho das ONG's é frequentemente orientado para o bem-estar da sociedade e do meio ambiente, preenchendo lacunas que podem existir nos serviços governamentais e proporcionando soluções para questões específicas.

O trabalho das ONG's é, portanto, multifacetado e influenciado por diversas abordagens teóricas, refletindo a diversidade de causas que essas organizações buscam promover.

As ONG's concentram esforços em projetos educacionais que visam superar desafios significativos, como a escassez de escolas, recursos educacionais e oportunidades de aprendizagem em áreas desfavorecidas. Estas organizações desempenham um papel crucial ao estabelecer escolas ou proporcionar meios em regiões interiores ou sub periféricas, proporcionando acesso à educação.

As Organizações Não Governamentais (ONG's) desempenham um papel vital na arena educacional, concentrando seus esforços em projetos que visam superar desafios significativos que limitam o acesso à educação em várias partes do mundo. Diante dessas barreiras, as ONG's emergem como agentes de mudança, buscando preencher lacunas e criar soluções inovadoras para promover a educação inclusiva e equitativa.

Uma das contribuições mais impactantes das ONG's na área educacional é a sua atuação em regiões interiores ou sub periféricas, onde as oportunidades educacionais muitas vezes são limitadas. Nestas áreas, a falta de escolas adequadas e de recursos educacionais adequados pode resultar em um acesso extremamente restrito à aprendizagem. Nesse contexto, as ONG's intervêm, estabelecendo escolas, criando programas educacionais e proporcionando os meios necessários para garantir que as comunidades locais tenham acesso efetivo à educação.

Essas organizações desempenham um papel de catalisadoras da mudança social ao reconhecer que o acesso à educação não é apenas um direito fundamental, mas também um meio eficaz de combater a pobreza, promover a igualdade de oportunidades e impulsionar o desenvolvimento sustentável. Ao oferecer escolas em áreas que, de outra forma, seriam negligenciadas, as ONG's proporcionam conhecimento acadêmico, mas também estimulam o empoderamento local, fortalecendo as comunidades através do acesso à informação e da capacitação educacional. Elas não apenas estabelecem estruturas físicas, mas também desenvolvem programas educacionais adaptados, visando proporcionar uma educação relevante e contextualizada para os alunos.

No âmbito global, essas organizações desempenham um papel de destaque na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com foco especial no quarto objetivo de desenvolvimento sustentável que busca assegurar uma educação de qualidade para todos. Ao trabalhar para superar desafios locais, as ONG's contribuem para um impacto global ao criar uma base sólida para a educação inclusiva, equitativa e acessível.

As ONG's são fundamentais na construção de um cenário educacional mais igualitário, atuando como catalisadoras de mudanças significativas nas comunidades desfavorecidas. Ao estabelecer escolas, fornecer recursos educacionais e adotar abordagens inovadoras, essas organizações desempenham um papel crucial na promoção da educação como um direito universal, ajudando a construir um futuro mais promissor para as gerações vindouras.

Segundo Macalin (2012, p. 6), o papel das ONG's, "acredita-se que estas podem contribuir, tanto para compreensão das diferenças entre o ensino formal e o não formal, bem como auxiliar as políticas públicas que garantam o ensino, a atenção psicossocial a diferentes grupos sociais".

As ONG's também implementam programas educacionais formais, não-formais ou informais, destinados a proporcionar diversas oportunidades de aprendizagens, seja no ensino e na aprendizagem ao longo da vida. Isso pode envolver a capacitação de professores ou formadores, a introdução de métodos inovadores de ensino e a criação

de ambientes educacionais inclusivos e para garantir que a diversidade seja refletida nos ambientes de aprendizagem. Isso envolve a criação de programas específicos para grupos marginalizados, como minorias étnicas, pessoas com deficiência e comunidades de baixa renda.

Ao oferecer oportunidades educacionais adaptadas a diferentes realidades, essas organizações contribuem para a construção de sociedades mais justas e equitativas. Elas podem desenvolver programas que destacam e valorizam as diversas formas de expressão artística, promovendo a representatividade de grupos muitas vezes sub-representados. Isso não apenas enriquece a cena artística, mas também empodera os participantes, permitindo que compartilhem suas histórias e perspectivas únicas. Ao trabalhar para promover a inclusão e a diversidade, as ONG`s não apenas ampliam o acesso a oportunidades educacionais e artísticas, mas também fomentam um senso de pertencimento e aceitação.

As Organizações Não Governamentais, no contexto do desenvolvimento de habilidades por meio de programas educacionais e artísticos, desempenham um papel fundamental na capacitação de indivíduos, dotando-os das ferramentas essenciais para alcançar independência e sustentabilidade em suas vidas. Um elemento crucial desse esforço reside na oferta de workshops de capacitação e formação em diversas áreas, com destaque para as artes e ofícios.

Esses programas educacionais e artísticos têm como objetivo não apenas aprimorar habilidades técnicas específicas, mas também cultivar habilidades transferíveis fundamentais para o desenvolvimento holístico dos participantes. Os workshops de capacitação proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento de competências como trabalho em equipa, resolução de problemas e pensamento criativo. Ao focar não apenas no aspeto técnico, mas também nas habilidades socio emocionais, as ONG`s visam construir uma base sólida para o crescimento pessoal e profissional dos beneficiários.

No âmbito artístico, oferecer workshops, cursos ou treinamentos em diversas formas de expressão criativa não apenas promove a apreciação e a participação ativa nas artes, mas também cria oportunidades tangíveis para o desenvolvimento de carreiras. Ao

aprender habilidades específicas relacionadas à arte, artesanato e artes manuais, os participantes são capacitados não apenas a explorar suas próprias expressões criativas, mas também a ingressar em setores profissionais vinculados a determinadas indústrias.

Esses programas têm o potencial de desbloquear talentos latentes, proporcionando aos indivíduos uma plataforma para explorar suas paixões e habilidades únicas. Além disso, ao abordar o desenvolvimento de competências transferíveis, como pensamento crítico e trabalho em equipa, as ONG`s contribuem para a formação de cidadãos mais completos e capacitados para enfrentar os desafios da vida cotidiana e do mercado de trabalho.

Ao investir na educação artística e em programas de capacitação, as ONG`s não apenas enriquecem a vida cultural das comunidades, mas também desempenham um papel significativo na promoção da autonomia e da sustentabilidade. Através dessas iniciativas, elas capacitam os participantes a não apenas sobreviver, mas prosperar, proporcionando um impacto positivo duradouro nas vidas das pessoas e nas comunidades em que atuam. Uma vez que, a combinação de educação artística e desenvolvimento de habilidades oferece uma abordagem abrangente para capacitar indivíduos e construir um futuro mais promissor.

A respeito disso, as ONG`s muitas vezes implementam programas de desenvolvimento de habilidades que têm como objetivo empoderar grupos específicos, como mulheres e jovens. Esses programas não apenas fornecem conhecimentos práticos, mas também fortalecem a autoconfiança e a autoeficácia, permitindo que os participantes assumam um papel ativo em suas comunidades. Ao focar no desenvolvimento de habilidades, as ONG`s contribuem para a capacitação de indivíduos, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para construir vidas mais autônomas e bem-sucedidas. Essa abordagem não apenas beneficia os participantes diretamente envolvidos, mas também contribui para o fortalecimento das comunidades como um todo, gerando um impacto positivo e duradouro.

1.5 - As expressões artísticas/atividades culturais e o seu contributo para o desenvolvimento comunitário

“Não há arte sem comunidade, nem comunidade sem arte”

Jorge Barreto Xavier

As expressões artísticas e atividades culturais são elementos intrínsecos ao desenvolvimento humano, transcendendo as fronteiras da estética para influenciar de maneira significativa diversas dimensões da vida. Essa interseção entre arte e cultura não apenas enriquece a experiência humana, mas também desempenha um papel crucial no crescimento individual e coletivo.

As expressões artísticas têm o poder de serem catalisadoras para a expressão pessoal. Através da música, pintura, dança, teatro e outras formas de arte, os indivíduos têm uma plataforma para comunicar emoções complexas, explorar narrativas internas e compartilhar experiências de uma maneira que transcende as limitações da linguagem verbal. Isso não apenas promove a autoexpressão, mas também fortalece a conexão consigo, permitindo que as pessoas se compreendam mais profundamente.

Dado que, as atividades culturais e artísticas desempenham um papel crucial na construção da identidade e na preservação da diversidade cultural, ao participar ativamente das práticas culturais, os indivíduos conectam-se às suas raízes, compreendem a história de suas comunidades e contribuem para a riqueza do património cultural global.

Essa conexão com a cultura fortalece o senso de pertencimento e promove a compreensão intercultural, nutrindo, assim, sociedades mais inclusivas e tolerantes. Segundo Morris Weitz (2007), na obra de D'Órey (2007), a arte não se limita a um objeto ou forma específica, mas é um processo em constante evolução, nesta perspetiva, as expressões artísticas são entendidas como meios de comunicação que transcendem as barreiras linguísticas, transmitindo significados complexos e provocando respostas emocionais e cognitivas.

Participar de atividades artísticas estimula a criatividade, a imaginação e a capacidade de resolução de problemas. Através da observação e criação artística, as pessoas

desenvolvem habilidades críticas de pensamento, aprendem a apreciar a beleza e a complexidade do mundo ao seu redor, e cultivam uma mentalidade aberta à diversidade de perspectivas.

No âmbito social, as expressões artísticas quando integradas no tecido comunitário, essas expressões contribuem para o fortalecimento dos laços sociais, promovem a criação de identidade e pertencimento, estimulam a criatividade e inovação e têm o poder de unir comunidades. A participação em eventos culturais e projetos artísticos cria uma sensação de comunidade, consolidando laços sociais coesos e duradouros proporcionam espaços de encontro e celebração, promovendo a coesão social e fortalecendo os laços comunitários. “O envolvimento de uma comunidade em contexto de prática artística perfaz diversas modalidades e graus de participação ao longo do processo criativo, desde a concepção até à fruição, passando pela concretização física” (Pereira & Matos, 2021, p. 219).

O compartilhamento de experiências artísticas cria um senso de comunidade, onde as pessoas se conectam através de suas apreciações compartilhadas e participação ativa nas práticas culturais assim como proporcionam uma plataforma para a expressão pessoal, permitindo que indivíduos comuniquem emoções complexas e compartilhem experiências de maneira significativa.

A construção da identidade comunitária é aprimorada por atividades que refletem a história, valores e tradições locais, gerando um senso mais forte de pertença. Paralelamente, as expressões artísticas podem ser catalisadoras para o desenvolvimento económico, atraindo turistas e gerando oportunidades económicas locais, especialmente nos setores culturais e criativos.

A estimulação da criatividade e inovação ocorre tanto nas formas de expressão artística quanto na abordagem de problemas locais. Projetos artísticos colaborativos incentivam soluções inovadoras, enquanto o envolvimento em atividades culturais e artísticas nas escolas e na comunidade enriquece a educação de maneira holística, desenvolvendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais, assim Eisner (2002) ressalta como as atividades artísticas, ao serem incorporadas à educação, podem promover a colaboração, a comunicação e a empatia sendo que Robinson (2001) argumenta que as

artes não devem ser consideradas como disciplinas isoladas, mas integradas ao currículo para maximizar o desenvolvimento abrangente das habilidades dos indivíduos. Eisner (2002), argumenta ainda que as artes oferecem oportunidades únicas para os alunos desenvolverem habilidades interpessoais, essenciais para uma participação efetiva na sociedade.

A arte promove a inclusão ao transcender barreiras e criar espaços participativos, onde diversas vozes são ouvidas e valorizadas. Intervenções artísticas em espaços urbanos contribuem para a revitalização de áreas degradadas, transformando não apenas o ambiente físico, mas também promovendo um senso renovado de orgulho e identidade comunitária.

A resiliência comunitária é fortalecida pela participação em expressões artísticas, oferecendo uma saída criativa para lidar com desafios e adversidades. A integração da arte à vida comunitária enriquece a experiência humana, promovendo comunidades mais vibrantes, resilientes e enriquecedoras para todos os seus membros, além das expressões artísticas e atividades culturais, estas não são meramente formas de entretenimento ou manifestações estéticas; elas são pilares fundamentais do desenvolvimento humano. Ao transcenderem a estética, essas expressões moldam identidades, promovem a compreensão entre culturas, estimulam a criatividade e fortalecem os laços sociais. Investir e promover o acesso à arte e cultura não é apenas uma celebração da diversidade humana, mas também um caminho para construir sociedades mais ricas, equitativas e conectadas emocionalmente.

Geertz (2008) sobre as atividades culturais, destaca a cultura como um padrão de significados historicamente transmitidos. Geertz (2008) define a cultura como um sistema de concepções expressas em formas simbólicas que moldam a maneira como os seres humanos se comunicam, perpetuam conhecimentos e desenvolvem suas atividades. E assim os rituais, festivais e práticas cotidianas, tornam-se veículos essenciais para a transmissão e preservação de valores.

No desenvolvimento da teoria histórico-cultural, Vygotsky (1999) destaca a importância da interação social e da cultura na construção do conhecimento. As expressões artísticas, ao refletirem a diversidade cultural, tornam-se ferramentas poderosas para

a construção do entendimento, promovendo a co-construção do conhecimento através da interação social.

No que diz respeito ao indivíduo, Howard Gardner (1995) propõe a teoria das inteligências múltiplas, reconhecendo diversas formas de habilidades e inteligências, que a que a define como uma "faculdade singular, utilizada em qualquer situação de resolução de problemas", emerge uma perspectiva enriquecedora para o desenvolvimento humano (p.19). As expressões artísticas, seja na música, nas artes visuais ou no teatro, são canais para o desenvolvimento dessas inteligências múltiplas. Gardner (1995) destaca que as atividades artísticas não apenas cultivam a criatividade, mas também promovem habilidades interpessoais, intrapessoais e cognitivas, assim como também, argumenta que as atividades artísticas devem reconhecer e desenvolver diferentes inteligências, incluindo a musical, a corporal-cinestésica e a intrapessoal, assim “as artes como uma ferramenta pedagógica, eles se tornam mais capazes de alcançar estudantes que são musicais (com inteligência ligada aos sons), existenciais (com inteligência ligada à vida), interpessoais (com inteligência ligada a pessoas), cinestésico-corporais (com inteligência ligada ao corpo), linguísticos (com inteligência ligada às palavras), intrapessoais (auto inteligentes), espaciais (com inteligência ligada a imagens)” (UNESCO, 2020, p. 2).

Ao explorar as várias formas de expressão artística, os indivíduos têm a oportunidade de desenvolver suas capacidades intrapessoais, o que se traduz em uma habilidade mais refinada para a autorreflexão e desenvolvimento das habilidades emocionais.

A arte, nesse contexto, atua como um canal para a expressão subjetiva, possibilitando uma conexão mais profunda com as próprias experiências e sentimentos. Esse processo não apenas enriquece a vida individual, mas também contribui para o desenvolvimento emocional e social mais amplo. Winner et al. (2013) exploram como a participação em atividades artísticas, especialmente em uma idade jovem, pode moldar e aprimorar habilidades específicas. A aprendizagem através das artes, como música, teatro e artes visuais, não apenas estimula a criatividade, mas também desenvolve habilidades cognitivas, emocionais e motoras.

Em um contexto comunitário, a compreensão das múltiplas inteligências proposta por Gardner (1995) destaca a importância do trabalho em equipa. Nenhum indivíduo pode abranger todas as formas de inteligência identificadas, tornando crucial a colaboração e a combinação de habilidades diversas para uma resolução eficaz dos problemas enfrentados pela comunidade. A participação coletiva nas atividades artísticas e culturais não apenas fomenta o desenvolvimento individual, mas também fortalece os laços comunitários, proporcionando uma base sólida para iniciativas que visam o progresso e bem-estar de todos. Assim, a interconexão entre inteligência, expressão artística e trabalho em equipa é vital para um desenvolvimento comunitário significativo.

Estas abordagens reconhecem a interconexão entre as diferentes formas de inteligência e a promoção de um ambiente que nutre o desenvolvimento de habilidades por meio das atividades artísticas e/ou culturais que enfatiza não apenas o aprimoramento individual, mas também a formação de indivíduos mais capacitados para contribuir positivamente para a sociedade.

A conceção de desenvolvimento, um dos pilares fundamentais integrados no âmbito do Desenvolvimento Comunitário, revela-se, conforme apontado por Carmo (2007), atrelada a dois critérios cruciais. Em primeiro lugar, ela está relacionada a uma condição que proporciona o acesso a recursos e serviços capazes de permitir a uma população desfrutar de um nível de vida mais elevado. Essa dimensão do desenvolvimento diz respeito à disponibilidade e acessibilidade a elementos essenciais, como educação, saúde, habitação, alimentação e demais serviços que impactam diretamente a qualidade de vida de uma comunidade.

O segundo critério vinculado à noção de desenvolvimento está intrinsecamente ligado à capacidade de explorar e aprimorar o potencial humano dentro de um determinado grupo social. Significa, assim, não apenas oferecer condições básicas para a sobrevivência, mas criar um ambiente propício para o florescimento das habilidades, talentos e aspirações individuais e coletivas. Esse aspeto ressalta a importância de não apenas prover recursos materiais, mas também de criar oportunidades para o

desenvolvimento humano integral, abrangendo aspetos educacionais, culturais, económicos e sociais.

A interligação desses dois critérios destaca a visão holística do desenvolvimento no contexto do Desenvolvimento Comunitário que segundo Ander-Egg (1980) como citado em Carmo (2001) “como uma técnica social de promoção de recursos humanos e institucionais, mediante a participação ativa e democrática da população”.

Então, não se trata apenas de medidas quantitativas, como aumento da renda ou acesso a serviços básicos, mas de um processo que promove a realização plena das potencialidades humanas em todas as suas dimensões. Dessa forma, a abordagem do Desenvolvimento Comunitário não se restringe meramente à resolução de carências imediatas, mas aspira a criar condições para uma evolução sustentável, capacitando as comunidades a trilharem caminhos de autossuficiência e prosperidade a longo prazo. A noção de desenvolvimento, no contexto do Desenvolvimento Comunitário, é intrinsecamente vinculada à melhoria tangível das condições de vida e à promoção do potencial humano pleno em todas as suas dimensões que segundo Romero y Muñoz (2014):

puede incluir transformaciones físicas, económicas, sociales, políticas o culturales y aunque todas ellas tienen un peso importante para cualquier modelo de desarrollo que se implemente, lo distintivo de esta propuesta, es su finalidad emancipatoria, de ahí que se deba propiciar conciencia crítica en la comunidad (Romero & Muñoz, 2014, p. 85).

Canário (1999, p. 65) destaca que o “Desenvolvimento Local, também entendido como Desenvolvimento Comunitário à escala local” conforme Rothman et al (1995), está intrinsecamente vinculado a dois conceitos fundamentais: participação e endogeneidade. A participação refere-se não apenas à tomada de decisões, mas também à execução e avaliação dos resultados por parte dos atores locais. É essa participação ativa que transforma o processo de desenvolvimento num esforço

realizado pela própria comunidade, permitindo-lhe compreender-se, compreender a realidade circundante e efetuar mudanças significativas.

“O conceito de endogeneidade, por sua vez, está relacionado à forma como os recursos locais são identificados e mobilizados durante os processos de desenvolvimento. Dado que as pessoas representam os recursos locais mais significativos e influentes, a endogeneidade emerge como inseparável da participação ativa desses membros da comunidade” (Canário, 1999, pp. 65-66). A ideia central é que, ao reconhecer e envolver ativamente a população local, o desenvolvimento se transforma em uma jornada coletiva, na qual a comunidade não apenas utiliza seus recursos, mas também se apropria do processo de transformação.

Entretanto, Canário (1999) ressalta que, frequentemente, o discurso predominante sobre as dificuldades enfrentadas por regiões consideradas "problemáticas" concentra-se nas carências, negligenciando a valorização dos recursos locais. Em vez de destacar as potencialidades e ativos presentes na comunidade, o foco recai nas deficiências percebidas. Essa abordagem tende a obscurecer as capacidades intrínsecas da comunidade e, conseqüentemente, limita o potencial de autodeterminação e inovação.

Assim, Canário (1999) defende a necessidade de uma mudança de paradigma, uma abordagem que coloque a ênfase na promoção das capacidades locais, na participação efetiva e no reconhecimento dos recursos existentes. Ao valorizar a endogeneidade e a participação como elementos cruciais do Desenvolvimento Local, busca-se capacitar as comunidades a tornarem-se agentes ativos na construção de seu próprio destino, transcendendo a visão tradicionalmente deficitária e concentrando-se na potencialidade transformadora inerente aos recursos locais e à participação ativa dos membros da comunidade.

A perspectiva do desenvolvimento comunitário é concebida como um processo dinâmico fundamentado na ação dos atores locais e na valorização dos recursos inerentes às coletividades. Essa abordagem reconhece de maneira intrínseca que cada região, cada comunidade, detém potencialidades únicas, bem como desafios específicos que requerem soluções contextualizadas. O cerne desse paradigma reside na fortificação das estratégias de informação, formação e comunicação, visando capacitar e

potencializar a capacidade de iniciativa e organização das comunidades, com o objetivo último de promover um bem-estar e uma qualidade de vida tanto individual quanto coletiva.

Alicerçando-se na ação dos agentes locais, essa abordagem destaca a importância da participação ativa e envolvimento direto das comunidades no delineamento e execução de iniciativas de desenvolvimento. Este modelo pressupõe que as soluções mais eficazes para os desafios locais muitas vezes residem no conhecimento interno, na experiência e na sabedoria acumulada pelos membros da própria comunidade. Assim, a autodeterminação e a capacidade de autogestão são enfatizadas como elementos-chave para o sucesso de qualquer empreendimento de desenvolvimento local ou comunitário.

Ao valorizar os recursos existentes nas comunidades, essa perspectiva procura identificar e potencializar os ativos locais, sejam eles culturais, ambientais, económicos ou sociais. Ao invés de uma abordagem paternalista que poderia impor soluções externas, essa visão promove uma parceria colaborativa na qual as comunidades são vistas como protagonistas ativos na sua própria transformação.

O reforço das estratégias de informação, formação e comunicação desempenha um papel crucial nesse contexto. Proporcionar acesso à informação relevante, oferecer oportunidades de formação e estabelecer canais eficazes de comunicação são instrumentos essenciais para capacitar as comunidades. O empoderamento, neste contexto, não apenas se refere à atribuição de recursos, mas também à capacidade de adquirir conhecimento, habilidades e ferramentas necessárias para a autogestão e tomada de decisões informadas.

Em última análise, fundamenta-se na crença de que as comunidades, quando capacitadas e apoiadas adequadamente, são agentes poderosos de transformação, capazes de moldar seu próprio destino de maneira sustentável e inclusiva.

CAPÍTULO II- CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO

2.1- Caracterização sucinta da instituição e dos seus projetos comunitários

Em Portugal, proliferam inúmeros projetos de desenvolvimento comunitário e desenvolvimento local que se fundamentam nas necessidades percebidas por essas populações. Esses projetos são concebidos de forma a construir um plano de ação que reflita as aspirações e desafios específicos enfrentados por essas comunidades. O cerne dessas iniciativas reside na promoção da iniciativa local, na atribuição de responsabilidade às próprias comunidades e na concessão da liberdade de escolha aos interessados, reconhecendo que são os membros dessas comunidades os mais capacitados para identificar e enfrentar os obstáculos que enfrentam.

A base desses projetos é a compreensão das necessidades existentes e dinâmicas de cada comunidade. De forma a não terem uma abordagem de cima para baixo, na qual as soluções são impostas externamente, os projetos de desenvolvimento em Portugal procuram envolver ativamente os membros locais desde as fases iniciais. A participação ativa e o envolvimento da comunidade são considerados essenciais para garantir que as estratégias adotadas sejam verdadeiramente pertinentes e eficazes.

A construção do plano de ação ocorre através de um processo colaborativo no qual as vozes da comunidade são ouvidas e respeitadas. As necessidades específicas, os recursos latentes e as aspirações individuais e coletivas são incorporadas ao desenho das estratégias, garantindo assim uma abordagem personalizada que atenda aos desafios únicos enfrentados por cada comunidade.

A iniciativa local é um princípio fundamental nesses projetos. Ao capacitar as comunidades a serem os condutores de seu próprio desenvolvimento, essas iniciativas visam criar uma dinâmica na qual os membros locais assumem um papel ativo na implementação das soluções propostas. Esse empoderamento não apenas fortalece a capacidade das comunidades de responderem a desafios específicos, mas também promove um senso de responsabilidade coletiva.

A liberdade de escolha é um componente crucial desses projetos. Os interessados, que conhecem melhor as dinâmicas locais e compreendem suas próprias necessidades, são incentivados a participar ativamente na definição das prioridades e na escolha das estratégias a serem implementadas. Isso não apenas respeita a autonomia das comunidades, mas também promove a sustentabilidade das soluções adotadas.

Os projetos de desenvolvimento comunitário em Portugal destacam-se pela abordagem de baixo para cima, centrada nas comunidades e orientada pelas necessidades percebidas localmente. Ao promover a iniciativa local, atribuir responsabilidade à comunidade e garantir a liberdade de escolha, essas iniciativas representam um modelo inovador e participativo de desenvolvimento que valoriza a diversidade e a singularidade de cada comunidade.

Concelho de Câmara de Lobos

A denominação "Câmara de Lobos" foi atribuída pelo capitão João Gonçalves Zarco durante a descoberta da Ilha da Madeira em 1419. Segundo a narrativa histórica, o capitão, ao entrar na região com seus companheiros, deparou-se com uma significativa colônia de lobos marinhos. Surpreendido por essa presença, decidiu nomear o local com base nesse encontro, originando o nome que conhecemos atualmente. A sede do concelho, inicialmente reconhecida como uma vila piscatória, ao longo da história destacou-se por sua beleza natural. Contudo, nos séculos XIX e XX, era associada a uma imagem estereotipada que a ligava à pobreza de seus habitantes. Após a revolução de 25 de abril de 1974, Câmara de Lobos vivenciou uma transformação significativa em seu cotidiano, caracterizada por padrões de consumo urbanos distintos em comparação com o passado.

Administrativamente, o concelho de Câmara de Lobos é composto pelas freguesias de Câmara de Lobos, Estreito de Câmara de Lobos, Curral das Freiras, Quinta Grande e Jardim da Serra. A diversidade geográfica e a riqueza cultural dessas freguesias contribuem para a identidade única do concelho.

Câmara de Lobos, que já foi uma simples vila de pescadores, destaca-se hoje como um local que rompe com a imagem de pobreza do passado. A mudança de paradigma após 1974 evidencia uma evolução socioeconômica que se reflete nos padrões de vida e no

consumo urbano. A beleza natural que sempre caracterizou a região permanece como um dos seus principais atrativos e ao longo dos séculos, Câmara de Lobos passou por uma metamorfose que a libertou das limitações do estigma histórico, emergindo como uma comunidade que valoriza suas raízes, ao mesmo tempo em que abraça as oportunidades do presente.

Caracterização sociodemográfica

Segundo os resultados provisórios dos Censos 2021 da Direção Regional de Estatística da Madeira⁴. Na distribuição demográfica da população residente no município de Câmara de Lobos, destaca-se a maioritariamente o grupo etário compreendido entre os 25 e os 64 anos.

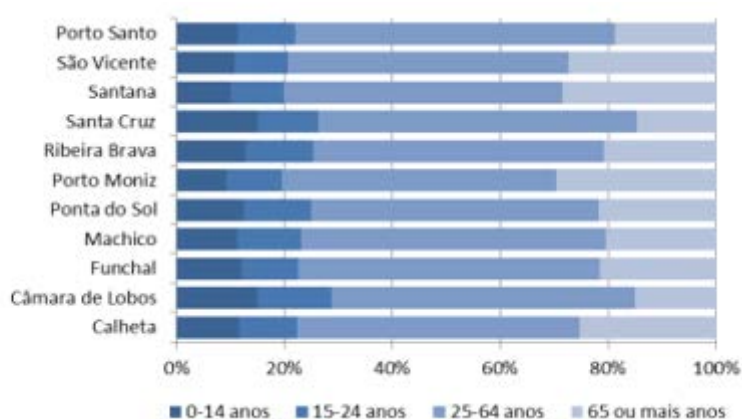


Fig. 1: *Distribuição da População Residente, por Grupos Etários e Municípios*

Fonte: <https://estatistica.madeira.gov.pt/download-now/social/popcondsoc-pt/popcondsoc-censos-pt/popcondsoc-censos-emfoco-pt/send/47-censos-emfoco/14253-em-foco-censos-2021-resultados-provisorios.html>

A concentração da população nessa faixa etária é indicativa de uma comunidade que abrange tanto os jovens adultos em início de carreira e vida profissional quanto aqueles que se encontram na fase intermediária da vida, assumindo papéis diversos, como profissionais, pais e membros ativos da sociedade.

⁴ Em Foco - Censos 2021 - Resultados Provisórios

Esse perfil demográfico pode influenciar vários aspetos do município, desde as dinâmicas sociais e económicas até as necessidades em termos de infraestruturas e serviços. A presença expressiva de indivíduos entre 25 e 64 anos sugere uma população ativa, com potencial para contribuir significativamente para o desenvolvimento local em diversos setores, como o económico, cultural e educacional.

É importante destacar que a distribuição etária é um fator crucial para o planeamento e a implementação de políticas públicas, visando atender às necessidades específicas de cada grupo demográfico. No caso de Câmara de Lobos, compreender a predominância do grupo etário entre 25 e 64 anos oferece uma base valiosa para a tomada de decisões que promovam o bem-estar e o progresso sustentável da comunidade.

A Associação de Amigos das Artes, mais conhecida como Teatro Metaphora (TM), está localizada em Câmara de Lobos, na Região Autónoma da Madeira. Fundada em 2009, esta entidade sem fins lucrativos tem como principal missão promover atividades culturais e educativas para contribuir para o desenvolvimento da comunidade local. Suas ações abrangem diversas áreas, desde iniciativas artísticas até projetos internacionais de mobilidade juvenil, cursos de formação, intercâmbios, voluntariado e projetos ambientais.

Em 2019, após a cedência de um espaço pela Câmara Municipal de Câmara de Lobos, a associação conquistou sua própria sede ao recuperar instalações públicas de um antigo lar que estavam abandonadas e em avançado estado de degradação. Vale ressaltar que todo o processo de restauração foi conduzido pelos próprios associados e voluntários dedicados à associação.

Apesar de estar localizado no Município de Câmara de Lobos, é importante destacar que muitos dos associados e voluntários da Associação de Amigos das Artes ou Teatro Metaphora são provenientes de outros municípios da Região Autónoma da Madeira. Esse caráter regional e aberto reflete a abrangência da atuação da associação, que transcende fronteiras municipais, unindo pessoas de diversas localidades em torno do propósito comum de fomentar a arte, a cultura, a educação, o ambiente e o desenvolvimento comunitário.

A presença de atividades artísticas e culturais, aliadas a projetos sociais e ambientais, evidencia o compromisso do Teatro Metaphora em ser um agente dinâmico na comunidade. Contudo, a conquista da sede própria não apenas representa um marco importante para a associação, mas também destaca o esforço coletivo de seus membros para revitalizar um espaço antes abandonado, transformando-o em um centro vibrante de criatividade e aprendizado.

O Teatro Metaphora, ou TM (assim designado daqui para a frente), tem como missão fundamental impulsionar a aquisição de competências e o empoderamento na comunidade local, proporcionando oportunidades para a descoberta e desenvolvimento dos talentos criativos presentes. Em consonância com esse propósito, a associação busca promover valores humanos e familiares, fomentar a inclusão, cultivar o respeito pelos direitos humanos e estimular a consciência cívica, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento comunitário.

No âmbito da sua atuação, o TM visa ainda contribuir para uma programação artística e cultural que esteja direcionada à melhoria da qualidade de vida da comunidade. Esse compromisso reflete-se na organização de eventos, atividades e iniciativas que enriqueçam a experiência cultural dos membros da comunidade, proporcionando-lhes acesso a expressões artísticas diversas e enriquecedoras.

Além disso, o TM destaca-se pelo empenho em sensibilizar a comunidade para questões ambientais e alterações climáticas de maneira inovadora e criativa através de projetos de reciclagem e de reutilização criativa. Com uma abordagem proativa, busca ser um agente catalisador na promoção de práticas sustentáveis, visando conscientizar sobre a importância da preservação ambiental. O TM propõe-se não apenas a alertar para os desafios ambientais, mas também a inspirar ações concretas em direção a um estilo de vida mais eco consciente.

Outro pilar da sua missão é contribuir para um consumo responsável. Esta vertente destaca-se como uma resposta pragmática aos desafios sociais e ambientais contemporâneos. Ao promover a reflexão sobre padrões de consumo e estimular escolhas conscientes, a associação busca catalisar uma mudança positiva no

comportamento dos membros da comunidade, visando uma sociedade mais equitativa e sustentável.

O TM não se limita às suas atividades locais, estendendo-se a outros projetos de alcance nacional e internacional. Entre essas iniciativas, destaca-se a realização de diversas peças utilizando a metodologia do Teatro do Oprimido⁵. Além disso, o TM dinamiza workshops e oficinas abrangendo uma variedade de temas, desde arte terapia, fotografia, instalações artísticas, gastronomia, jardinagem, saúde mental, inclusão, até cosmética artesanal, reaproveitamento de roupas e literacia digital.

O TM não se restringe apenas ao palco, sendo também ativo na organização, acolhimento e participação em inúmeros intercâmbios juvenis, visitas de estudo, cursos de formação e seminários. O TM desempenha um papel coordenador em projetos inseridos no âmbito do Programa Erasmus+ e do Corpo Europeu de Solidariedade. Essa colaboração internacional não apenas enriquece a experiência dos membros da associação, mas também promove uma troca valiosa de conhecimento e experiências entre diferentes culturas.

O seu projeto *Green Steps*⁶ foi em 2019 distinguido pela Comissão Europeia com o “Prémio Europeu de Sustentabilidade” e no mesmo ano o TM foi premiado com “Prémio Gulbenkian Sustentabilidade”. Em 2021, foi vencedor na categoria Ambiente & Ação Climática dos Prémios SALTO 2021. Em 2023, a Sociedade Ponto Verde atribuiu o 1º prémio “Junta-te ao Gervásio”, na categoria “ Entidades de Proximidade” e foi vencedor do Prémio Marsh para a Excelência no Envolvimento das Artes Visuais (Internacional) e este prémio tem o patrocínio da Assembleia das Regiões da Europa (ARE), em consonância com os seus valores, e distingue projetos excecionais que reforçam os laços de amizade através das fronteiras europeias e tornam o projeto de integração europeia mais tangível para os seus cidadãos.

⁵ Teatro do Oprimido, desenvolvido inicialmente pelo brasileiro Augusto Boal no contexto da discriminação e das violações dos Direitos Humanos na sociedade brasileira dos anos 60.

⁶ <https://teatrometaphora.org/pt/reconhecimento/>

O Green Steps é um projeto artístico-ambiental de longo prazo em que a comunidade é motivada para a proteção ambiental de forma inovadora e criativa, recolhendo resíduos urbanos e transformando-os em peças de arte. Um vasto leque de atividades e oficinas são dinamizadas e o objetivo do projeto passa por combater a apatia social e a falta de participação ativa dos cidadãos nas questões sociais e ambientais. Segundo Antunes et al. (2011), “a arte e a ecologia representam uma dinâmica relacional favorável na identificação de problemas do ambiente e na restauração de ecossistemas fragilizados. Através de afirmadas obras artísticas, as artes são convertidas em veículos de consciencialização ambiental fazendo despertar modos de vida mais equilibrados e sustentáveis” (p.367).

A interseção entre práticas artísticas, ecologia e sustentabilidade desempenha um papel crucial na construção de um diálogo essencial sobre as questões ambientais urgentes que enfrentamos atualmente. As práticas artísticas que incorporam uma consciência ecológica não apenas refletem as preocupações contemporâneas com o meio ambiente, mas também desempenham um papel ativo na promoção da conscientização e na busca de soluções sustentáveis. Várias abordagens artísticas podem ser empregues para destacar e abordar questões ambientais, estimulando reflexões e ações transformadoras.

A incorporação de materiais reciclados nas obras de arte, a criação de instalações temporárias que promovem a sustentabilidade, e a utilização da arte como meio de educação ambiental são apenas algumas das maneiras pelas quais as práticas artísticas podem contribuir para um diálogo mais amplo sobre ecologia e sustentabilidade. Esses esforços não apenas sensibilizam o público, associados e voluntários para as questões ambientais, mas também desafiam paradigmas e incentivam ações concretas em direção a um futuro mais sustentável. Daí a interseção entre arte, ecologia e sustentabilidade não é apenas crucial para a expressão criativa, mas também desempenha um papel vital na promoção de mudanças positivas e duradouras em nossa relação com o meio ambiente sendo esse um dos focos do TM.

Adicionalmente, o TM estabelece parcerias com diversas organizações locais, como Câmaras Municipais, Casas do Povo, Bibliotecas públicas e Escolas. A sua rede de

colaboração não se limita ao âmbito local, estendendo-se a organizações europeias em programas como Erasmus+, Corpo Europeu de Solidariedade, Erasmus para Jovens Empreendedores e Europa Criativa.

Ao cooperar ativamente com várias entidades locais e europeias, o TM demonstra um compromisso robusto com a promoção da cultura, educação e desenvolvimento comunitário. A sua abordagem inclusiva e interdisciplinar, aliada à participação em programas internacionais, evidencia a visão ampla e global da associação, que busca não apenas enriquecer a sua comunidade local, mas também contribuir para um intercâmbio cultural e social mais amplo e enriquecedor.

O TM assume-se não apenas como um espaço cultural, mas como um agente transformador que almeja fortalecer as capacidades individuais e coletivas, promover o enriquecimento cultural e artístico, sensibilizar para questões ambientais e climáticas, e fomentar um consumo responsável. Neste contexto, torna-se um elemento vital na construção de uma comunidade mais consciente, participativa e comprometida com o seu próprio desenvolvimento sustentável.

Assim por meio da arte, há uma representação de inquietude relacionada com as “ameaças ambientais, sociais e económicas que o Planeta e a humanidade têm na atualidade” (Estratégia Nacional de Educação Ambiental, 2017, p. 16).

CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3.1 - Pergunta de partida

Qual a percepção dos jovens envolvidos nas atividades do projeto “Youth Arts Empowerment” do Teatro Metaphora?

3.2 - Objetivos da investigação

Objetivos Gerais

- Saber de que forma como este projeto contribui para o desenvolvimento comunitário

- Conhecer a percepção que os jovens têm sobre o impacto das atividades do projeto para si individualmente e para a comunidade em geral.

Objetivos Específicos

- Perceber como as atividades realizadas no projeto Youth empowerment são fundamentais para empoderamento individual dos/as jovens participantes no Projeto;
- Saber se a realização de expressões artísticas de forma coletiva serve como ferramenta de empoderamento individual e coletivo;
- Compreender de que forma o empoderamento e as aprendizagens feitas pelos/as jovens durante a realização destas atividades contribuem para o seu bem-estar em comunidade.
- Saber se o bem-estar em comunidade impele ao desenvolvimento comunitário.

3.3 - Metodologia

Na abordagem metodológica qualitativa, o foco recai predominantemente no conteúdo, em contraste com a ênfase no procedimento. Nesse contexto, a determinação da metodologia é fortemente influenciada pela natureza da problemática em análise. Ao contrário de abordagens quantitativas, onde a generalização é um elemento central, na metodologia qualitativa, a particularização ganha destaque. Aqui, a ênfase recai na compreensão aprofundada e contextualizada de fenômenos, substituindo a busca por padrões gerais.

Outro contraste notável é a mudança da tradicional relação causal e linear para uma abordagem mais contextual e complexa. Na metodologia qualitativa, reconhece-se a interconexão de fatores e a influência do contexto na compreensão dos fenômenos em estudo. Em vez de buscar relações lineares de causa e efeito, a metodologia qualitativa explora as nuances das interações, considerando a riqueza de significados subjacentes.

Deste modo, a escolha da metodologia qualitativa é orientada pela natureza intrínseca do problema de pesquisa, visando capturar a complexidade, a singularidade e a contextualização dos fenômenos investigados. Essa abordagem permite uma análise

mais profunda e rica, valorizando a qualidade e a interpretação em detrimento da quantificação, o que é essencial para explorar fenômenos complexos e contextuais que não podem ser plenamente compreendidos através de uma perspectiva mais quantitativa e generalizável.

3.4 - Desenho da investigação: Estudo de Caso

O método aplicado neste trabalho foi o estudo de caso, pela análise aprofundada que se realizou sobre o projeto “Youth Arts Empowerment” desenvolvido no Teatro Metaphora. O rigor que é aplicado no método é o que distingue o conhecimento científico de outro tipo de conhecimento mais genérico. (Boal, 1977).

A pesquisa qualitativa fundamentada na fenomenologia é fundamentalmente de natureza descritiva. Uma vez que “as descrições dos fenômenos incorporam os significados atribuídos pelo ambiente e são moldadas por uma perspectiva subjetiva, esta abordagem rejeita qualquer forma de expressão quantitativa ou numérica, bem como medidas objetivas”. Consequentemente, a “interpretação dos resultados é fundamentada na percepção de um fenômeno dentro de um contexto específico. Portanto, essa interpretação não é vaga, mas sim coesa, lógica e consistente” (Triviños, 1987, p. 128).

O Estudo de Caso é uma das múltiplas formas de realizar pesquisa em ciências sociais, este foi o método que mais se adequa ao trabalho desenvolvido. Todos os tipos de pesquisa representam vantagens e desvantagens inerentes, dependendo fundamentalmente de três condições: o tipo de questão da pesquisa; o controle que o investigador tem sobre determinados comportamentos; e a incidência em fenômenos históricos, face aos fenômenos mais contemporâneos. Na essência de um estudo de caso, a principal tendência, é esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados (Schramm, 1971, como citado em Yin, 2001). Poderão existir estudos de caso de diferentes tipos: exploratórios, explanatórios e os descritivos. Segundo Yin (2001), na pesquisa devem ser tidas em conta questões como: quem, o quê, onde, como, porquê?

Uma grande vantagem do estudo de caso é que permite uma investigação preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real. O estudo de caso tem a capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências por via de documentos, artefactos, entrevistas e observações. O estudo de caso pode centrar-se em: indivíduos, pequenos grupos, organizações, comunidades, relacionamentos ou projetos.

O estudo de caso processa-se da seguinte forma: toma como tema uma situação em que existem mais variantes de interesse do que pontos de dados; baseia-se em várias fontes de evidências; e por fim tira partido do desenvolvimento prévio das preposições teóricas para conduzir à reunião das informações assim como a análise das mesmas (Yin, 2001).

A pesquisa de estudo de caso inclui tanto estudo de caso único como de casos múltiplos. O contraste entre evidências quantitativas e qualitativas não diferencia as várias estratégias de pesquisa. O Estudo de Caso é uma estratégia indicada, para os casos nos quais a investigação sobre a qual se centra, o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos, admitindo uma postura mais passiva e de observação; ainda que também seja mais adequado e enquadrado em casos da vida real.

Neste estudo de caso, a investigação-ação enquanto metodologia de investigação pode contribuir para a reflexão, compreensão sobre as práticas de expressões artísticas que foram desenvolvidas e, conseqüentemente o quanto estas podem contribuir para o desenvolvimento comunitário.

Segundo Barbier (1985, p. 38), a “investigação-ação tem a sua origem na pesquisa psicológica de campo, e tem como objetivo uma mudança de ordem psicossocial”, pois a meta desta pesquisa, é a transformação radical da realidade social e a melhoria de vida das pessoas envolvidas.

Além disso, os mesmos autores argumentam que a investigação-ação teve sua origem com Kurt Lewin, um psicólogo de origem alemã que se naturalizou americano, durante a provação da Segunda Guerra Mundial. No entanto, há quem sustente que John Dewey

e o movimento da Escola Nova, após a Primeira Guerra Mundial, representaram uma forma inicial de investigação-ação, impulsionada pelo ideal democrático, pelo pragmatismo e pela ênfase na prática do conhecimento científico tanto entre os educadores quanto entre os educandos. Para Fonseca (2020), “a investigação-ação tem fortes fundamentos na Psicologia Social e, posteriormente, expandiu-se para a investigação da vida social, aumentando gradualmente a participação das populações envolvidas. Em certa medida, isso provocou uma quebra com os paradigmas clássicos da pesquisa em Ciências Humanas “(p.17).

Conforme Coutinho et al. (2009) descreveram, a investigação-ação pode ser caracterizada como uma abordagem de pesquisa que integra ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão) de maneira simultânea. Esta metodologia segue um processo cíclico ou em espiral, alternando entre ação e reflexão crítica. Nos ciclos subsequentes, aprimoram-se os métodos, os dados e a interpretação, levando em consideração a experiência (conhecimento) adquirida nos ciclos anteriores.

Diversas perspectivas são adotadas atualmente, dependendo da problemática em estudo. É destacado por Coutinho et al. (2009, p. 360) que “o cerne da Investigação-ação reside na reflexão e métodos que os profissionais aplicam na sua prática, contribuindo não apenas para a solução de problemas, mas também, e principalmente, para o planejamento e implementação de modificações dessas práticas. No entanto não há consenso sobre a classificação metodológica da investigação-ação, havendo divergências quanto à sua inclusão numa família específica. Algumas semelhanças entre estratégias da investigação-ação e da pesquisa qualitativa levam alguns autores a considerar a investigação-ação como uma modalidade desta última” (Coutinho, 2005).

Em contrapartida, considerando que a investigação-ação é predominantemente aplicada em contextos específicos e comunidades particulares, surgem questões quanto à validade deste processo de pesquisa. Questiona-se se a investigação-ação gera conhecimento de alcance universal e se possibilita a construção de uma compreensão clara e sistemática do tema em estudo.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa possui cinco características que a definem: considera que a fonte direta dos dados é o ambiente natural num contexto determinado, sendo o investigador um dos principais instrumentos; os dados recolhidos são descritivos, em forma de palavras ou imagens, por norma minuciosos, procurando analisar toda a sua riqueza; coloca a ênfase mais nos processos que nos resultados ou produtos; o processo de análise de dados não é fechado desde o início, mas sim, a análise dos dados é realizada de forma indutiva, construindo abstrações à medida que os dados são recolhidos e agrupados; reconhece a importância do significado e apreensão adequada das diferentes perspetivas e modo como os participantes interpretam estes significados, com uma espécie de “diálogo” entre os investigadores e os sujeitos (Bogdan & Biklen, 1994).

3.5 - Técnicas de recolha e análise de dados

Entrevistas semiestruturadas / observação presencial /participante

São diversas as técnicas de recolha de dados numa investigação com vista a apreender a subjetividade dos participantes, pois o investigador ocupa-se mais da profundidade do objeto de estudo, a entrevista é um instrumento indispensável, pois pode facilitar a compreensão detalhada das crenças, sentimentos, atitudes e valores.

As características da pesquisa qualitativa são peculiares: há imersão do pesquisador nas circunstâncias e no contexto da pesquisa, o reconhecimento dos atores sociais como sujeitos que produzem conhecimentos e práticas; os resultados como fruto de um trabalho coletivo resultante da dinâmica entre o investigador e o investigado ; a aceitação de todos os fenómenos como igualmente importantes e preciosos: a constância e a ocasionalidade, a frequência e a interrupção, a fala e o silêncio, as revelações e os ocultamentos, a continuidade e a rutura, o significado manifesto e o que permanece oculto (Triviños, 1987).

As técnicas de recolha de dados mais utilizadas na pesquisa qualitativa são observação participante, histórias de vida e a entrevista, contudo para este estudo foi usado a observação participante e a entrevista.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada a cada um dos jovens adultos. A entrevista semiestruturada caracteriza-se pela utilização de um guião suficientemente flexível para permitir ao investigador a recolha de dados relativos a dimensões inesperadas do tópico em estudo, para Bogdan e Biklen (1994), “uma entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (p. 134). Anderson et al. (2003) consideram a entrevista como um método único na recolha de dados, por meio do qual o investigador reúne dados, através da comunicação entre indivíduos.

O roteiro utilizado na entrevista foi desenhado com o objetivo de assegurar que os entrevistados explorassem os mesmos temas, sem, no entanto, impor uma ordem rigidamente estruturada. Nesse sentido, a sua significativa utilidade decorreu da capacidade de otimizar o tempo disponível, possibilitando a recolha de dados passíveis de comparação. O roteiro concentrou-se nas singularidades do entrevistado, fundamentando-se em sua experiência pessoal e observacional.

As perguntas colocadas nas entrevistas foram selecionadas visando sempre alinhar as questões com os objetivos de investigação do estudo em questão.

Durante todo o processo de entrevista, o investigador precisa ter uma postura ativa e recetiva, uma vez que os dados obtidos são extremamente valiosos. Essa postura propicia um clima agradável e liberta os medos e constrangimentos entre o sujeito e investigador. Entretanto, deve ficar claro que o que o investigador deseja é que o participante se expresse como pessoa e não como amigo. Deve-se dar limites a essa relação para que o participante não confunda os objetivos da pesquisa segundo Cruz et al. (2006).

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

4.1 - Caracterização e dados sociodemográficos dos sujeitos de investigação entrevistados

Os participantes neste estudo foram 25 jovens adultos entre os 18 e os 35 anos de idade, sendo catorze do sexo feminino e onze do sexo masculino, que participaram nas atividades de expressões artísticas organizadas pelos voluntários e associados do TM, oriundos de vários concelhos da RAM.

A escolha de abranger participantes jovens dentro da faixa etária de 18 a 35 anos encontra sua justificação na compreensão de que a transição da infância para a idade adulta é um processo dinâmico e multifacetado. Essa transição não é apenas determinada por fatores biológicos, mas também é moldada pelo consenso cultural sobre o que significa ser jovem em diferentes sociedades.

De acordo com as perspetivas de Levinson (1978), a pré-idade adulta (Preadulthood) é conceituada como o período desde o nascimento até os 22 anos. Esse estágio é caracterizado pelo rápido crescimento biológico, psicológico e social do indivíduo. A idade adulta jovem (Early Adulthood), por sua vez, inicia-se aos 17 anos e estende-se até os 45 anos.

Levinson (1978) argumenta que o processo de transição para a idade adulta requer vários anos, aproximadamente 15, especialmente entre os 17 e os 33 anos, para que um jovem adulto encontre seu lugar na sociedade adulta. Durante esse período, os jovens enfrentam desafios significativos, exploram diferentes identidades e desenvolvem as habilidades necessárias para assumir papéis mais complexos na sociedade.

A abordagem da faixa etária de 18 a 35 anos reflete a consideração desses anos cruciais de desenvolvimento, nos quais os jovens adultos procuram definir sua identidade, estabelecer relações interpessoais e assumir responsabilidades significativas. A inclusão dessa faixa etária permite capturar a diversidade de experiências e desafios que os jovens enfrentam durante esse período crucial de transição para a idade adulta.

Ao participar de um projeto de oficinas de artes, o jovem adulto está envolvido numa experiência educativa em que o processo de construção do conhecimento está

integrado às práticas vividas. Ensina-se pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados e pela ação desencadeada. Esse jovem adulto deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um “aprendiz” do conteúdo. Ele é um ser humano que está a desenvolver uma atividade e que, nesse processo se está a apropriar de certo conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural (Barbosa A. , 2001).

As Nações Unidas reconhecem “que a imaginação, a criatividade e a energia dos jovens são vitais para o desenvolvimento contínuo das sociedades (...) sustentáveis, inclusivas e mais justa para todos⁷”.

Podemos verificar que a maioria dos jovens adultos têm a escolaridade obrigatória e apenas seis dos jovens têm licenciatura.

São maioritariamente do concelho de Câmara de Lobos, onde se situa a sede do TM. Os restantes participantes são nove do concelho do Funchal, três do concelho de Santa Cruz, um do concelho de São Vicente e um do concelho da Ribeira Brava.

TABELA 1 - DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DOS ENTREVISTADOS

Sexo	Idade	Habilitações literárias	Concelho de residência
Masculino	22	12º ano	Câmara de Lobos
Feminino	21	Licenciatura	Câmara de Lobos
Feminino	25	Licenciatura	Câmara de Lobos
Feminino	28	12º ano	Câmara de Lobos
Masculino	28	12ºano	Câmara de Lobos
Masculino	35	12º ano	Caniço, Santa Cruz
Masculino	18	12º ano	São Vicente
Feminino	19	12º ano	Funchal
Feminino	24	Licenciatura	Santa Cruz
Masculino	32	12º ano	Funchal
Feminino	25	12º ano	Funchal
Feminino	33	12º ano	Caniço, Santa Cruz
Feminino	30	12º ano	Câmara de Lobos
Masculino	29	12º ano	Câmara de Lobos
Feminino	35	12º ano	Funchal

⁷ <https://unric.org/pt/juventude/>

Feminino	31	12º ano	Câmara de Lobos
Feminino	22	12º ano	Ribeira Brava
Feminino	33	12º ano	Funchal
Masculino	21	Licenciatura	Funchal
Masculino	29	Licenciatura	Funchal
Masculino	29	12º ano	Funchal
Masculino	17	12º ano	Câmara de Lobos
Masculino	21	Licenciatura	Câmara de Lobos
Feminino	19	12º ano	São Pedro, Funchal
Feminino	18	12º ano	Camara de lobos

4.2 - Conhecimento do projeto

De acordo com a generalidade dos relatos dos participantes entrevistados tiveram conhecimento do projeto através da divulgação que foi feita nas redes sociais e nos sites oficiais das instituições locais, nomeadamente o Facebook e os grupos WhatsApp.

Atualmente a internet tornou-se um meio privilegiado para divulgar eventos, e sendo este um projeto desenhado para e com os jovens foi fundamental usar ferramentas às quais estes têm acesso e com as quais se sentem mais à vontade.

Tal como refere Natacha Almeida (2016), num artigo do Jornal da Madeira intitulado “*A influência das redes sociais e aplicações na vida dos jovens*”:

O aparecimento da internet e, por sua vez, das redes sociais e aplicações, fez com que a maneira como comunicamos se alterasse, tornando-a mais prática, rápida e eficiente. Conseguimos estar em contacto através de um simples click e a existência de wifi gratuito por toda a ilha facilita a comunicação instantânea. Os jovens já nasceram nesta geração do Facebook, WhatsApp, Snapchat, Skype, Instagram, e não imaginam a sua vida sem estes meios de comunicação (Almeida, 2016).

É precisamente a partir desta ideia, que atualmente a forma e divulgação de projetos ou de eventos não se resume a publicações nos meios de comunicação tradicionais.

A primeira questão de investigação de forma a esclarecer o meio privilegiado de divulgar e para desenvolver atividades realizadas para todos e em particular para jovens.

1. Como soube da realização destas atividades?

A primeira questão colocada aos entrevistados tinha como propósito saber como é que os participantes na investigação tiveram conhecimento do projeto Youth Arts Empowerment.

Nesse sentido apresenta-se uma grelha, na qual é possível de verificar que atualmente as redes sociais são a melhor forma para divulgar atividades para os jovens e até para a maior parte da comunidade em geral.

Entrevistado	Categoria de análise: Conhecimento do Projeto
Ent_1)	Através de familiares meus
Ent_2)	Pelas redes sociais da associação
Ent_3)	Vou fazer o meu estágio nesta organização
Ent_4)	Através de divulgação nas redes sociais da associação
Ent_5)	Pela página no Facebook do Teatro Metaphora
Ent_6)	Através de uma amiga e do Facebook
Ent_7)	Pelas redes sociais da associação
Ent_8)	Através das redes sociais
Ent_9)	Através das redes sociais
Ent_10)	Através das redes sociais
Ent_11)	Por amigos
Ent_12)	Facebook e exposições realizadas no concelho de câmara de lobos
Ent_13)	Através de amigos
Ent_14)	Através das Psicólogas do CREE
Ent_15)	Através dia trabalhos expostos
Ent_16)	Através do meu serviço
Ent_17)	Através da comunicação com uma amiga
Ent_18)	Através do Centro de Recursos Educativos Especializados de Câmara de Lobos
Ent_19)	Instagram/Amigos
Ent_20)	Através de amigos
Ent_21)	Através de um amigo
Ent_22)	WhatsApp
Ent_23)	Através de amigos
Ent_24)	Redes sociais
Ent_25)	Através de amigos

2. O que o/a motivou para participar na realização destas atividades de expressões artísticas?

Nem sempre é fácil captar jovens para nos seus tempos livres participarem em atividades coletivas quando falamos em expressões artísticas, maioritariamente os jovens optam por atividades desportivas ou em passar tempo com os seus pares, mas sem nada fazer ou então enveredarem por caminhos que por vezes são sinuosos e difíceis de voltar atrás, tais como o consumo de substâncias psicoativas. Porém, este projeto veio desconstruir essa ideia, não só pela adesão dos jovens ao mesmo, assim como as razões que os fizeram ficar motivados para neles participarem.

Para um grande número de entrevistados, a motivação foi crescendo pela partilha com outros, a possibilidade de convívio e adquirir novas competências artísticas e também socio relacionais, pois *“queria conviver com as pessoas, rever conhecidos e conhecer novas pessoas. Descobrir novas curiosidades sobre fotografia e socializar, divertir-me, etc. Tenho estado muito ocupada com a universidade e o trabalho e às vezes esqueço-me que são estes os momentos que de certa forma dão-me vida”* (Ent_2) e *“o convívio e conhecer pessoas novas e também pelo fato de ter algum interesse relacionado com fotografia”* (Ent_4) também *“o facto de gostar do tema abordado e gostar de conhecer pessoas novas.”* (Ent_9) e *“ter novas experiências e partilhar algum tempo com amigos”* (Ent_13).

3. Acredita que estas atividades centradas nas expressões artísticas ajudam no seu autoconhecimento?

O autoconhecimento é fundamental nas nossas vidas, só seremos mais capazes se nos aceitarmos e conhecermos melhor. As nossas emoções, pensamentos ou sentimentos, são resultado da nossa forma de ser e estar no mundo. Para que haja autoconhecimento é importante envolvermo-nos e gerarmos processos de desenvolvimento pessoal seja na participação de atividades, em cursos, palestras, ou na partilha com o outro. A interação social é fundamental nas nossas vidas.

Para o autoconhecimento emocional (auto percepção/autoconsciência) refere-se à consciência que o indivíduo tem perante as emoções que sente. Dito por outras palavras, refere-se à percepção do Eu, isto é, ao “reconhecimento dos estados internos, gostos/preferências, recursos, emoções e de que modo estes influenciam a tomada de decisão” (Lopes, 2021, p. 52).

Neste sentido um grande número dos entrevistados diz que existência deste projeto foi uma forma de se observarem, pensarem em si, na sua interioridade e se auto perceberem, assim referem *“o fato de eu ser um pouco tímida, estas atividades ajudam-me a me desenvolver nesse sentido”* (Ent_2) e *“acredito que conhecer e interagir com pessoas novas faz com que eu melhore o meu autoconhecimento”* (Ent_4), pois *“estas atividades quebram a rotina, e contribuem para o desenvolvimento pessoal”* (Ent_21).

4. Acha que esse autoconhecimento adquirido através das atividades que tem

realizado no âmbito deste projeto provocaram uma mudança significativa na sua forma de estar, ser e sentir?

Apesar de os participantes estarem inicialmente confortáveis em suas zonas familiares, as atividades de expressão artística promoveram mudanças notáveis em suas atitudes, identidades e emoções. Esta transformação é evidente na maioria das respostas dos entrevistados, que afirmam ter experimentado essa mudança e foram observáveis nas suas mudanças de comportamento ao longo do processo. As atividades artísticas não apenas os incentivaram a sair de suas zonas de conforto, mas também os levaram a explorar novas formas de expressão e a vivenciar uma gama mais ampla de experiências emocionais. Essa resposta positiva destaca o impacto significativo que as expressões artísticas podem ter na percepção pessoal e no bem-estar emocional dos participantes. “O suporte social, tem impacto no aumento ou redução da resistência individual ao stress e a presença de suporte muda a natureza do contexto situacional do indivíduo, de tal modo que os que experienciam situações de stress não estão em idêntica situação de risco de vir a sofrer de perturbações a nível emocional” (Ornelas, 1997, p. 382) .

“Vou ser honesto, eu realmente vim por causa de conhecer pessoas novas e o meu bem-estar não mudou, apenas melhorou” (Ent_1) e “sim, dá confiança para interagir em grupo e de sermos nós próprios e estarmos confortáveis em exprimir-nos em grupo,” (Ent_5) “contribui para a minha confiança.” (Ent_10) e “trouxe-me mais conhecimento.” (Ent_18)

5. Sabe o que significa o conceito de empoderamento?

O conceito de empoderamento refere-se ao processo pelo qual os indivíduos, grupos ou comunidades adquirem o conhecimento, as habilidades, os recursos e a capacidade de tomar decisões e agir de maneira autônoma para melhorar sua qualidade de vida. O empoderamento visa fortalecer as pessoas, proporcionando-lhes os meios necessários para exercer controle sobre suas vidas, influenciar seu ambiente e superar desafios.

Essa ideia vai além do simples fornecimento de recursos ou autoridade; envolve capacitar as pessoas a reconhecerem sua própria capacidade e potencial, promovendo a autoconfiança e a autonomia. O empoderamento é muitas vezes associado a questões de justiça social, igualdade de gênero e participação cidadã, buscando reduzir desigualdades e promover a inclusão.

O processo de empoderamento pode ocorrer em diferentes contextos, como social, económico, político ou comunitário. Ele visa criar condições que permitam que as pessoas superem barreiras, explorem oportunidades e participem ativamente nas decisões que afetam suas vidas. O empoderamento não apenas capacita individualmente, mas também busca promover mudanças estruturais e sociais para criar um ambiente mais equitativo e inclusivo, assim segundo Hooks (2013), é fundamental para que indivíduos conscientes se posicionem e formem coletivos empoderados, dotados de informações suficientes para combaterem as opressões institucionalizadas.

Segundo os participantes “é adquirir mais poder, sentir-me melhor e ter impressão de que se pode mais” (Ent_3) e “acho que é dar ferramentas ou deixar mostrar, descobrir que as pessoas têm mais capacidades do que elas pensam, contudo antes há uma situação de desconforto no desconhecido” (Ent_5) e “significa sentir-se em controle do que rodeia e ter coragem e motivação para avançar, ter iniciativa e a

interagir com outros” (Ent_6) e assim “adquirir mais poder sobre mim” (Ent_10) sendo “o acto de sentir ou dar poder” (Ent_20) que “creio que significa adquirir competências e motivação, que podem resultar numa tomada de atitude positiva.” (Ent_21)

6. Baseado/a na sua experiência, sente-se mais empoderado/a?

Esse estado emocional e psicológico vai além da simples posse de recursos ou autoridade, envolvendo vários elementos que impactam diretamente a autoestima, a autoconfiança e autoeficácia.

Sentir-se capaz e competente para lidar com desafios cotidianos é crucial para construir uma base sólida desse sentimento. A confiança é alimentada por experiências positivas, conquistas pessoais e reconhecimento das próprias habilidades.

A capacidade de tomar decisões autónomas é outra dimensão-chave do empoderamento. Ter voz ativa em escolhas que afetam a vida pessoal, profissional e comunitária contribui para a sensação de autonomia e autodeterminação. Além disso, a resiliência, que implica a habilidade de enfrentar desafios, aprender com adversidades e ver obstáculos como oportunidades de crescimento, é uma característica intrínseca ao empoderamento.

O empoderamento está associado à influência positiva, reconhecendo a capacidade de cada indivíduo de impactar positivamente os outros e o ambiente ao seu redor. Isso pode envolver compartilhamento de conhecimento, apoio aos colegas e envolvimento em iniciativas que promovam o bem-estar coletivo. O crescimento pessoal e profissional é uma dimensão contínua do empoderamento. A busca por aprendizado, o desenvolvimento de habilidades e a superação de limitações contribuem para uma sensação constante de progresso e realização, ou seja, sentir-se empoderado não é apenas uma conquista individual, mas uma jornada de autoconhecimento, confiança e impacto positivo. Esse estado transformador não só enriquece a vida de cada pessoa, mas também influencia positivamente comunidades e a sociedade em geral.

No geral os participantes sentiram-se mais empoderados “(...) *Eu sou dona da minha vida*” (Ent_2), “*e ganhei experiência nova, conheci pessoas e depois da*

experiência sinto que ganhei bastante conhecimento para usar no meu futuro”, (Ent_3) alguns dos participantes enfrentaram desafios que “pode causar um certo desconforto e ansiedade pelo desconhecido e de fato sinto-me mais confiante” (Ent_4) “só depois de algumas atividades sinto-me mais confortável e confiante em grupo, mas também no geral, no dia a dia para ir atrás dos objetivos que me assustam por serem difíceis ou desconhecidos” (Ent_5), assim “pois adquirir mais conhecimentos” (Ent_8, Ent_10) e “sinto me mais confiante” (Ent_25).

7. Quais foram as principais mudanças individuais que pode afirmar que resultaram desta experiência coletiva (atividades artísticas)?

As atividades de expressões artísticas proporcionaram uma experiência individual e coletiva impactante, gerando mudanças significativas nas vidas dos participantes. Inicialmente dentro de suas zonas de conforto, os envolvidos relataram uma transformação notável em suas formas de estar, ser e sentir. Essa mudança é evidente nas respostas positivas da maioria dos entrevistados, indicando que as atividades artísticas os incentivaram a explorar novas formas de expressão e experimentar uma gama mais ampla de experiências emocionais.

As mudanças individuais resultantes dessa experiência individual e coletiva são diversas e abrangentes. Muitos participantes notaram uma melhoria na capacidade de expressar emoções e pensamentos por meio da arte, contribuindo para uma autoexpressão mais aprimorada. Além disso, a autoconfiança aumentou à medida que os desafios criativos foram superados, assim refere Ferreira (2010) “a arte também pode ajudar na recuperação do ser humano, na medida em que o levará a realizar atividades que poderão lhe proporcionar grande satisfação e elevar a sua autoestima, além de reconhecer e valorizar essas atividades são pontos fundamentais nesse processo” (p.14).

A colaboração nas atividades artísticas também cultivou um senso de empatia entre os participantes, fortalecendo os laços sociais e contribuindo para um ambiente de apoio e compreensão mútua. A resiliência foi desenvolvida através da superação de

obstáculos criativos, e o sentimento de pertencimento a uma comunidade criativa foi fortalecido, promovendo uma conexão mais profunda sendo que as suas expressões artísticas foram positivamente recebidas pelos colegas e facilitadores.

Também a exposição a diferentes formas de expressão artística e a interação com diversas perspectivas durante as atividades coletivas ampliaram os horizontes dos participantes, resultando em uma maior abertura para novas ideias e experiências. Essas mudanças refletem o poder transformador das atividades artísticas em um contexto coletivo, destacando os benefícios multifacetados das práticas artísticas para o desenvolvimento humano. A sinergia entre a expressão individual e a experiência compartilhada contribuiu para um crescimento pessoal significativo, evidenciando o impacto positivo dessas experiências coletivas, pois *“Tive conhecimentos novos e conheci pessoas melhores que eu que me também me ensinaram”* (Ent_1) no *“desenvolvimento nas minhas qualidades sociais”* (Ent_2) e *“fiquei satisfeita e melhorou o meu humor”* (Ent_3).

A *“Partilha de conhecimentos/interação social /tornou-me mais confiante em enfrentar o desconhecido”* (Ent_4) com *“mais confiança, auto estima, empatia pelos outros”* (Ent_5) assim *“senti-me mais à vontade para interagir com outras pessoas, e ganhei experiência a falar e explicar às pessoas”* (Ent_6) maior *“compreensão com os outros, respeito um pelo outro”* (Ent_7) e uma diferente *“maneira de ver as coisas, pois saio daqui com a ideia de que devemos aproveitar mais os momentos pois todos eles trazem-nos mais conhecimento”* (Ent_8) e *“o interagir com pessoas novas sem a necessidade de estar liga ao mundo das redes sociais”* (Ent_9) desenvolvi *“maior autoestima, interação social com outros, novos conhecimentos”* (Ent_10) e *“senti maior autoconfiança na realização deste tipo de atividade, potenciou o desenvolvimento deste tipo de competências e criatividade, proporcionou momento de bem estar sócio emocional”* (Ent_12) através da *“empatia, a melhor compreensão de mim mesma, uma melhor comunicação e compreensão do outro, a cooperação social, etc.”* (Ent_17) *“uma nova metodologia de trabalho, entreatajuda entre colegas e mais auto-conhecimento”* (Ent_18). Concluo que *“tenho mais autoconfiança, e também sinto que há tanto para*

descobrir. creio que isso é curiosidade, o que é bom. Também conheci outras pessoas, e criei amizades e isso é positivo para o meu bem-estar social” (Ent_21).

8. Acha que a partilha, a interação e o inter-relacionamento com os outros participantes foi importante para o seu desenvolvimento pessoal? Se sim, a que nível (confiança, autoestima, respeito, compreensão e entendimento sobre o outro)?

O reforço sócio emocional é uma abordagem abrangente que visa fortalecer tanto os aspetos sociais quanto os psico emocionais das pessoas, contribuindo para um desenvolvimento integral e um maior bem-estar emocional. Essa estratégia envolve práticas variadas que promovem resiliência, inteligência emocional, habilidades interpessoais e uma conexão mais profunda com o ambiente social.

O reforço sócio emocional, a criação de vínculos sociais saudáveis desempenha um papel fundamental. Estabelecer relações positivas e um suporte social sólido é crucial para enfrentar desafios e cultivar um ambiente de apoio mútuo, seja dentro de contextos familiares, comunitários ou profissionais, assim como uma componente essencial desse processo é o desenvolvimento da inteligência emocional, que envolve o reconhecimento e a compreensão das próprias emoções e daqueles ao redor. Além de fortalecer a resiliência, a capacidade de se adaptar e se recuperar diante de adversidades, juntamente com a promoção da autoeficácia, contribui para a construção de uma base sólida no reforço sócio emocional.

A empatia é outra peça-chave, estimulando a compreensão e a solidariedade. Promover a empatia envolve incentivar a consideração pelos sentimentos e perspectivas dos outros, fomentando a capacidade de se colocar no lugar do próximo.

Habilidades de comunicação eficazes são integradas ao reforço sócio emocional, incluindo a capacidade de expressar pensamentos e emoções de maneira clara e assertiva, bem como ouvir ativamente. Uma comunicação aberta e respeitosa contribui para relacionamentos mais saudáveis e conexões significativas.

A promoção da autoestima também é uma dimensão vital do desenvolvimento sócio emocional. Celebrar conquistas, reconhecer talentos e aceitar as próprias limitações são práticas importantes para cultivar uma autoimagem positiva.

Além disso, o reforço sócio emocional envolve a promoção da inclusão e aceitação da diversidade. Criar ambientes que respeitem as diferenças individuais, reconhecendo e valorizando a multiplicidade de experiências e perspectivas, é essencial para construir sociedades mais justas e equitativas.

Portanto a importância do reforço sócio emocional reside no seu impacto global no bem-estar das pessoas. Ao fortalecer os aspectos sociais e psico emocionais, essa abordagem contribui para a formação de indivíduos mais resilientes, emocionalmente inteligentes e socialmente conectados. Esse impacto não apenas beneficia o desenvolvimento pessoal, mas também influencia positivamente a dinâmica de comunidades e sociedades como um todo.

“(...) sim, respeito, empatia e compreensão.” (Ent_2)

“Foi sim, senti que os colegas me entenderam o que possibilitou uma participação total no processo criativo graças ao seu apoio.” (Ent_3)

“Sim, foi importante. A nível da confiança, autoestima e escuta ativa.” (Ent_4)

“sim a nível da confiança, respeito em todos os níveis.” (Ent_6)

“sim, pois, cria ligação com os outros e aprendendo a como se relacionar com diferentes indivíduos criando assim um ambiente de respeito, confiança e agradável.” (Ent_7)

“sim muito pois cria respeito, empatia e conexão.” (Ent_10)

“Sim na promoção de um clima descontraído, de ajuda e reforço positivo mútuo.” (Ent_12)

“Sim. Confiança e entendimento sobre o outro.” (Ent_13)

“Sim, provoca uma maior capacidade de entender o outro e aprender mais sobre nós.” (Ent_17)

“Sim, para a compreensão entendimento sobre o outro.” (Ent_18)

“Sim, principalmente respeito, compreensão e entendimento sobre o outro.” (Ent_19)

“Mais confiança e mais percepção de outras realidades.” (Ent_20)

“Claro que foi. A interação, a partilha de opiniões, a cooperação e o espírito de camaradagem são salutares e fazem-nos sentir parte de algo. Combatem a solidão e conseqüente depressão.” (Ent_21)

“De certa forma sim, possibilitou-me expandir o meu conhecimento intercultural e linguístico.” (Ent_23)

“Sim, em todos os descritos acima.” (Ent_24)

“Sim, pois, fiquei mais confiante para falar em publico e isso melhorou também a minha autoestima.” (Ent_25)

9. Acha que a sua transformação individual, resultante destas atividades se reflete na forma como se conecta e cria relações com os outros?

Csikszentmihalyi (2020) sugere que o estado de fluxo pode ser um catalisador para a formação de relações sociais mais profundas, pois as pessoas compartilham uma paixão comum pela criação e pela expressão artística. Esse compartilhamento de experiências e emoções através da arte pode fortalecer os laços sociais, construindo uma base sólida para conexões interpessoais duradouras.

“O flow ajuda a integrar o self porque nesse estado de profunda concentração a consciência fica atipicamente bem ordenada. Pensamentos, intenções, sentimentos e todos os sentidos se concentram no mesmo objetivo. A experiência entra em harmonia. E quando o momento do flow chega ao fim, a pessoa se sente mais “coesa” do que antes, não só internamente, mas também em relação aos outros e ao mundo em geral” (Csikszentmihalyi, 2020, p. 54).

A experiência do fluxo na arte não é apenas um fenômeno efêmero; pode ter efeitos duradouros na qualidade de vida. A integração regular desse estado em atividades artísticas pode influenciar positivamente a saúde mental e emocional, proporcionando um senso contínuo de propósito e realização. Essa melhoria na qualidade de vida

resultante da participação em atividades artísticas cria um terreno fértil para interações sociais mais positivas e enriquecedoras.

Todos os participantes referem que houve uma transformação individual que se refletiu *“ao nível da confiança fiquei mais confiante em mim mesmo que consigo melhorar. Em especial na minha vida”* (Ent_1) que *“apesar de ser tímida, adoro comunicar e entender o porquê de as pessoas fazerem x e y”* (Ent_2) assim *“quanto mais aberta está uma pessoa mais relações cria. Se uma pessoa se sente bem consigo mesma, sente-se bem no grupo”* (Ent_3) *“torna-me numa pessoa mais confiante e que respeita e escuta ativamente o outro”* (Ent_4). *“podemos participar e continuar a manter a distância o que torna o processo mais lento. Mas se nos libertarmos e entregarmo-nos à atividade abrimos as possibilidades de crescer”* (Ent_5), *“fico com mais liberdade de abordar outras pessoas”* (Ent_8) e *“é sem dúvida”* (Ent_20) *“um tipo de atividades influencia positivamente”* (Ent_6).

“Passei a ser mais tolerante com os outros e a compreender que nem sempre as pessoas estão nos seus melhores dias, e que por isso nem tudo pode ser sempre perfeito. passei a dar uma segunda oportunidade a todos” (Ent_21) ~~Sim~~ *“porque tenho mais facilidade em falar com os outros”* (Ent_25).

10. Por sua vez, a transformação individual tem impacto para o empoderamento coletivo?

A busca constante por desafios criativos na expressão artística contribui para o desenvolvimento contínuo de habilidades individuais. A aprendizagem e o aprimoramento dessas habilidades não apenas enriquecem a experiência pessoal, mas também criam oportunidades para a colaboração, à medida que os praticantes de arte compartilham seus conhecimentos e experiências uns com os outros. Esse processo de aprendizado coletivo reforça os vínculos sociais, pois as pessoas se apoiam mutuamente em suas jornadas criativas.

“O flow é importante tanto para apreciar o momento presente quanto para gerar a autoconfiança que nos permite desenvolver habilidades e fazer contribuições significativas para a humanidade” (Csikszentmihalyi, 2020, p. 55).

Todos os entrevistados referem que a partilha entre todos é fundamental e cria laços que podem ser para a vida e para participarem ativamente em ações de grupo, que os torna mais confiantes e mais capaz de se autoconhecerem. O autoconhecimento é uma forma de resiliência, resistência e capacidade para se sentirem mais empoderados. Esta forma de sentir e viver estas ações e a envolvência está assente na possibilidade de *“ao travarmos a partilha de conhecimentos e experiências.”* (Ent_4), em *melhorarmos connosco mesmos conseguimos transmitir autoconhecimento de forma a ajudar os outros também.”* (Ent_8) e sentir que precisamos de melhorar primeiro connosco próprio para depois passar isso para os outros.” (Ent_9) *quanto maior as competências, maior e “melhor a transformação individual melhor a interação coletiva.”* (Ent_17) e *“Sem dúvida. A corrente também fica mais forte, cada vez que um elo se empodera. Tendo uma pessoa mais positiva, tolerante e cooperativa, traz coisas boas para a sociedade”* (Ent_21).

11. Esse empoderamento coletivo e a participação social, são determinantes para o desenvolvimento comunitário?

O empoderamento coletivo por meio das expressões artísticas e da participação social emerge como uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento comunitário, conforme sustentado por diversos autores académicos. Este fenómeno não se limita apenas à apreciação estética, mas também se estende ao fortalecimento das comunidades, estimulando a colaboração, a autoexpressão e a transformação social.

Segundo Freire (1967-2000) e em sua abordagem pedagógica destaca a importância da participação ativa dos membros da comunidade no processo educacional, incentivando a troca de conhecimentos e experiências. Nesse contexto, as expressões artísticas oferecem um canal valioso para a comunicação, permitindo que as vozes antes silenciadas sejam ouvidas e respeitadas.

Artistas implicados socialmente, como Ai Weiwei⁸, Banksy⁹, demonstram como as expressões artísticas podem catalisar a mudança social ao abordar questões

⁸ <https://aiweiweilisbon.pt>

⁹ <https://www.museubanksy.pt/>

contemporâneas. Seja através de murais, instalações públicas ou performances, esses artistas inspiram a reflexão crítica e a ação coletiva.

Assim sendo, a união entre expressões artísticas e participação social não apenas enriquece o tecido cultural de uma comunidade, mas também impulsiona um desenvolvimento comunitário mais significativo. Ao proporcionar um espaço para a diversidade de vozes e experiências, as práticas artísticas e a participação social tornam-se agentes de empoderamento, transformando comunidades de maneiras que vão além do estético, impactando positivamente as vidas das pessoas e o ambiente ao seu redor.

A grande maioria dos entrevistados refere que o empoderamento coletivo e a participação social são determinantes para o desenvolvimento comunitário pois *“o grupo sempre tem muitas possibilidades de mudar a realidade, criar uma comunidade ou trabalhar com uma que já existe. Esse empoderamento tem uma grande potencial”* (Ent_3) e *“sem dúvida, é uma maneira de também integrar jovens, provenientes de famílias vulneráveis e/ou contexto de risco e tentar influenciar os mesmos positivamente,”* (Ent_4) assim *“une as pessoas criando respeito e compreensão uns com os outros”* (Ent_9) e *“influencia as relações humanas e contribui para o desenvolvimento da comunidade”* (Ent_10).

12. Porque é que acha que estas atividades contribuem para o seu progresso e da comunidade?

“Ajuda, pois as pessoas ficam a conhecer não só pessoas novas como pessoas experientes” (Ent_1)

“Porque criam oportunidade de interação e motivam a comunidade a comunicar e ter experiências em comum” (Ent_6)

“Estas atividades contribuem para o progresso da comunidade pois ajudam a melhorar a comunicação com o próximo na mediação de conflitos” (Ent_11)

“Porque nesse clima de partilha, de entreaajuda, de reforço e incentivo entre todos os elementos acaba por haver modelação de exemplos positivos que vai se transmitido a todos. Se um acha que não é capaz, o outro incentiva e mostra

como se faz é isso vai se perpetuando e criando uma rede positiva de transformação e ao mesmo tempo reflete a premissa de que “juntos somos mais fortes”. As sementes individuais são lançadas na sociedade, mas quando se juntam tem mais poder e influência e aí , no seu tempo, que ocorrem as mudanças !” (Ent_12)

“Porque são atividades que dão liberdade para discussões de opinião na base do respeito e educação e que mostram que pode haver um ponto comum e, por sua vez, um melhor resultado se a comunidade se juntar em prol de um bem maior. Mostra que, parte do desenvolvimento individual do ser humano, é saber ouvir, partilhar a sua opinião, respeitar a opinião do outro e juntos criarem uma opinião comum apesar das diferenças, para conseguir alcançar um objetivo muito maior.” (Ent_17)

“Porque ao darmos o exemplo, as outras pessoas conseguem fazer o mesmo” (Ent_18)

“Uma comunidade de pessoas ativas e participativas amadurece mais depressa, está mais preparada, e é mais justa” (Ent_20).

13. Quando pensa nos momentos em que participou nessas atividades artísticas, quais são os principais sentimentos que referia para os descrever?

Durante as participações em atividades artísticas, é crucial reconhecer que a comunicação emocional e cognitiva se dá por meio da linguagem das artes. Como afirmou Eisner (1998, p. 18), "para que o sentimento se comunique, deve-se utilizar a linguagem das artes, porque através da forma como se manifesta um símbolo esse sentimento adquire vida real". Isso ressalta a importância de explorar plenamente a linguagem artística como forma de transmitir e compreender experiências emocionais e cognitivas. Ao fazê-lo, como apontado por Eisner, estamos não apenas fazendo justiça à profundidade das experiências vividas, mas também auxiliando os participantes a alcançar o verdadeiro entendimento.

A arte, como destacado por Pimentel (2018), é uma área de conhecimento complexa que envolve tanto cognição quanto emoção em todas as suas atividades. Essa interseção

entre pensamento e sentimento é central para o papel transformador das atividades artísticas na integração, inclusão e desenvolvimento pessoal. Por meio da música, dança, teatro, artes visuais e literatura, os participantes são convidados a explorar e expressar suas próprias emoções, enquanto também desenvolvem habilidades cognitivas, como criatividade, imaginação e pensamento crítico.

Foi também observável que alguns dos participantes inicialmente estivessem desconfortáveis, assim senti *“frustração por não ser melhor, mas alívio de conhecer pessoas que também são como eu.”* (Ent_1), e outro refere que *“inicialmente muito desconforto, depois de algum tempo calma, diversão, alegria.”* (Ent_5), nesse sentido e ao longo das atividades foi-se tornando visível o explorar das suas emoções bem como o desenvolvimento das suas habilidades cognitivas, em que a grande maioria dos participantes sentiu *“Diversão, cooperação, compreensão e empatia”* (Ent_2), *“Entendimento, alegria e aceitação”* (Ent_3), *“Felicidade, conexão, alegria, socialização, partilha, satisfação”* (Ent_4), *“Diversão, paz e alegria”* (Ent_6), *“felicidade, respeito, diversão e autodesenvolvimento”* (Ent_7), *“emoção, simpatia, alegria autoconhecimento”* (Ent_8), *“crescimento pessoal e felicidade”* (Ent_9), *“conexão, união, crescimento, alegria, respeito”* (Ent_10), *“Relaxamento/descontração, bem estar, alegria, prazer, acolhimento, pertença de grupo, descoberta”* (Ent_12), *“Alegria, energia e inspiração”* (Ent_13), *“Bem estar e maior partilha”* (Ent_14), *“Divertimento, Conhecimento, Conforto, Experiências Novas”* (Ent_19), *“Pertença, amizade, valorização e respeito”* (Ent_21), *“alegria e bem estar”* (Ent_22) e ainda *“Paz, liberdade e felicidade.”* (Ent_23).

14. Indicaria as atividades desenvolvidas a outros jovens participarem?

Esses projetos desempenham um papel vital no empoderamento individual, coletivo e no desenvolvimento comunitário.

A continuidade desses projetos é crucial, conforme argumentado por diversos autores, porque ela permite que os benefícios se acumulem ao longo do tempo. Projetos artísticos de longo prazo não apenas fortalecem as habilidades individuais e coletivas, mas também contribuem para o desenvolvimento sustentável da comunidade, promovendo a coesão social e a resiliência.

A literatura acadêmica destaca a importância de manter projetos de expressão artística para o empoderamento individual, coletivo e o desenvolvimento comunitário. Esses projetos não são apenas meios de expressão criativa, mas também ferramentas poderosas para construir comunidades mais vibrantes, conscientes e socialmente engajadas.

Como observador participante, imerso no ambiente foi observável que os participantes se entregaram às suas formas individuais de expressão, sendo cativados pela diversidade de talentos e pela energia pulsante que permeava o espaço.

Cada indivíduo trouxe consigo uma história única, refletida em suas escolhas artísticas e na intensidade de sua performance. Alguns parecem fluir com uma naturalidade impressionante, enquanto outros enfrentam desafios que transparecem em sua expressão facial e corporal.

O ambiente em si tornou-se um palco vivo, onde as paredes ressoam com as diversas expressões artísticas, com os diálogos e com as risadas. Houve uma sensação palpável de comunidade e colaboração, à medida que os participantes se apoiavam mutuamente, compartilhando ideias e oferecendo incentivo, *“sim, pois ajuda imensa no desenvolvimento pessoal”* (Ent_1) e *“Sim, recomendaria essa forma de se integrarem porque funcionou muito bem.”* (Ent_2) *“pois, eu acho que de alguma forma ia ajudar cada um a melhorar a relação consigo mesmo.”* (Ent_7) bem como *“acho que todos os jovens deveriam ter este tipo de atividades e ambiente.”* (Ent_8) *“Todos saem a ganhar”* (Ent_20) Saem dessa experiência enriquecidos, com uma nova apreciação pela capacidade transformadora da arte e pelo poder de conexão que ela proporciona entre indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal perceber as percepções que os jovens têm das atividades artísticas realizadas no âmbito do projeto *Youth Arts Empowerment* e de que forma estas podem contribuir para o seu empoderamento individual. Nessa linha de pensamento, a filosofia do projeto é partir do individual para atingir o coletivo, que se traduz na participação social construindo assim o desenvolvimento comunitário.

Com base nos relatos dos participantes, fica claro que no estudo, que o projeto lhes proporcionou experiências profundamente enriquecedoras e transformadoras, tanto em nível individual quanto coletivo. Podemos afirmar que por meio das atividades de expressão artística os jovens envolvidos no projeto dispuseram do seu tempo numa atividade saudável, mas também numa ação coletiva de aprendizagens. As narrativas revelam um amplo espectro de benefícios percebidos, que vão desde o aumento da autoconfiança e autoestima até o fortalecimento das habilidades sociais, emocionais e cognitivas.

Os relatos dos participantes também refletem uma mudança de perspectiva e atitude em relação a si mesmos e aos outros. Muitos expressam um maior entendimento e empatia pelos demais, bem como uma disposição renovada para colaborar e se engajar em comunidade. Esses resultados sugerem que as atividades artísticas não apenas proporcionam um espaço para a autoexpressão e o desenvolvimento pessoal, mas também facilitam a formação de laços significativos e a construção de um senso de pertencimento e solidariedade.

Portanto, esta conclusão reforça a importância vital das atividades de expressão artística como uma ferramenta poderosa para o empoderamento individual e coletivo dos jovens. Ao promover a autoconfiança, a criatividade, o trabalho em equipa e a compreensão mútua, tais atividades não apenas enriquecem a vida dos participantes, mas também contribuem para a construção de comunidades mais coesas e resilientes. Assim, investir em programas e iniciativas que incentivem a participação em atividades artísticas pode ser uma estratégia eficaz para promover o bem-estar e o desenvolvimento integral dos jovens, bem como para fortalecer os laços sociais, haver um desenvolvimento comunitário e construir um futuro mais inclusivo e sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, N. (10 de 2016). Influência das redes sociais e aplicações na vida dos jovens. *Jornal da Madeira*. <https://doi.org/https://iasaude.pt/index.php/informacao-documentacao/recortes-de-imprensa/919-a-influencia-das-redes-sociais-e-aplicacoes-na-vida-dos-jovens>
- Anderson, Terry, Kanuka, Heather. (2003). *e-Research: Methods, Strategies and Issues*. Allyn and Bacon.
- Antunes, A., & Cravidão, F. &. (2011). Arte e Ambiente - Contributos para a Educação Ambiental. (L. C. Jacinto, Ed.) *Interioridade/Insularidade – Despovoamento/Desertificação: Paisagens, Riscos Naturais e Educação Ambiental em Portugal e Cabo Verde*, 17, 357-384.
- Barbeiro, & Pereira. (2007). *O ensino da escrita: a dimensão textual*. Ministério da Educação.
- Barbier, R. (1985). *A pesquisa-ação na instituição educativa*. Jorge Zahar.
- Barbosa. (1998). *Tópicos Utópicos*. Editora C/ Arte.
- Barbosa, A. (2001). *John Dewey e o ensino da arte no Brasil*. Cortez.
- Barroco, & Superti. (2014). *Vygotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento*. Universidade Estadual de Maringá.
- Boal. (1977). *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Civilização.
- Boal, A. (2004). *Jogos para atores e não atores*. Civilização Brasileira.
- Bogdan, & Biklen. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto Editora.
- Canário, R. (1999). *Educação de adultos: Um campo e uma problemática*. Educa.
- Carmo, A. (2014). *Cidade & cidadania (através da arte) : o teatro do oprimido na região metropolitana de Lisboa*. Tese de Doutoramento - Universidade de Lisboa. <https://doi.org/https://repositorio.ul.pt/handle/10451/15797>
- Carmo, H. (2001). A actualidade do desenvolvimento como estratégia de intervenção social. Em J. Ornelas, & S. Maria (Ed.), *Actas da 1ª Confetrência sobre Desenvolvimento*

- Comunitário e Saúde Mental* (pp. p. 1-28). ISPA.
<https://doi.org/http://hdl.handle.net/10400.2/1853>
- Carmo, H. (2007). *Desenvolvimento Comunitário*. Universidade Aberta.
<https://doi.org/http://hdl.handle.net/10400.2/1853>
- Celeste, M. (2016). Educação Artística. (T. Amâncio., Ed.) *Pressão por esportes e artes no ensino médio atingirá governo e congresso*.
<https://doi.org/http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/09/1816060-entidades-irao-aocongresso-em-defesa-da-educacao-fisica-no-ensino-medio.shtm>
- Conceição, R. (2015). *A arte na educação infantil - A importância para o desenvolvimento infantil*. Instituto Superior de Educação e Ciências.
- Coombs, P. H., & Ahmed, M. (1974). *Attacking Rural Poverty: How Nonformal Education Can Help*. Johns Hopkins University Press.
- Coutinho, C.P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M.J., Vieira, S. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*. <https://doi.org/https://hdl.handle.net/1822/10148>
- Cruz E.J.E.E.R., A. L. (2006). Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 5(2), pp. 246-257. <https://doi.org/http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5727>
- Csikszentmihalyi, M. (2020). *Flow: A Psicologia do Alto Desempenho e da Felicidade*. Objetiva.
- D' Orey, C. (2007). *O que é arte? A Perspectiva Analítica*. Dinalivro.
- Damásio, A. (1995). *O Erro de Descartes*. Publicações Europa América.
- Eisner, E. (1972). *Educating artistic vision*. Macmillan.
- Eisner, E. (1998). *El ojo ilustrado: indagación cualitativa y mejora de la práctica educativa*. Paidós.
- Eisner, E. (2002). *The Arts and the Creation of Mind*. Yale University Press.
- Estratégia Nacional de Educação Ambiental. (2017). *Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020*. Agência Portuguesa do Ambiente.
<https://doi.org/https://www.fundoambiental.pt/ficheiros/enea-2020-pdf.aspx>
- Ferreira, A. (2010). *Arte, escola e inclusão*. Vozes.

- Fisher, E. (1976). *A necessidade da arte*. Zahar .
- Florida, R. (2002). *The Rise of the Creative Class and How It's Transforming Work, Leisure, Community and Everyday Life*. Basic Books.
- Fonseca, O. K. (2020). Investigação-ação: Uma metodologia para prática e reflexão docente. *Revista Onisciência*. <https://doi.org/https://revistaonisciencia.com/wp-content/uploads/2020/02/2ED02-ARTIGO-KARLA.pdf>
- Fortunato, A. (2013). *O papel das atividades de Expressão Artística na transmissão das tradições culturais no Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia*. Dissertação de Mestrado - Universidade Aberta.
- Freire. (2000). *Pedagogia da Autonomia*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1967). *Educação Como Prática da Liberdade*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1981). *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Paz e Terra.
- Friedmann, J. (1996). *Empowerment: uma política de desenvolvimento alternativo*. Celta Editora.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Artes Médicas.
- Geertz, C. (2008). *A interpretação das cultura*. Zahar.
- Gomes, C. (2023). *Percepções sobre a pobreza: atribuições causais e soluções percebidas para a pobreza no início da adolescência* . [Tese de Mestrado] Repositório Institucional do Politécnico de Leiria. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.8/9205>
- Gonçalves, E. (1991). *A arte descobre a criança*. Raíz Editora,Lda.
- Hooks, B. (2013). *Ensinando a transgredir a educação como prática de liberdade*. Martins Fontes.
- Joly, I. (2003). Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. (L. Hentscheke, & L. (. Del Ben, Edits.) *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula.*, pp. p.113-126.

- Karnal, L. (2016). Educar não é adestrar. <https://doi.org/http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,educar-nao-e-adestrar,10000070788>
- Levinson, D. (1978). *The seasons of a man's life*. Alfred A. Knoff.
- Levi-Strauss, C. (1955). *Tristes Tópicos*. Portugalia.
- Lima, M. (2020). *Empowerment: Uma estratégia de desenvolvimento comunitário em meio rural - o caso de S. Sebastião da Giesteira*. [Dissertação de Mestrado] Repositório Científico do Instituto Politécnico de Santarém. <https://doi.org/http://hdl.handle.net/10400.15/3341>
- Lopes, M. D. (2021). *A importância da inteligência emocional nos processos de recrutamento e seleção*. [Tese de Mestrado] Repositório Científico da Lusofona. https://doi.org/https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/12938/1/1%20-%20Dissertação_Mestrado_ESG%20-%20Mara%20Lopes.pdf
- Lowenfeld, V., & Brittain, L. (1987). *Creative and Mental Growth*. Macmillan.
- Macalini, E. (2012). O ensino de artes nas ONG'S: fatores históricos que implementaram as parcerias entre setor público e privado. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, 6(2).
- Malchiodi, C. (2005). *Expressive Therapies*. Guilford Press.
- Matarasso, F. (2019). *A Restless Art: How participation on won, and why it matters*. Calouste Gulbenkian Foundation.
- Ornelas, J. (1997). Psicologia comunitária Origens, fundamentos e áreas de intervenção. *Análise Psicológica*, 3 (XV)(ISPA), 375-388. https://doi.org/https://www.researchgate.net/publication/237342974_Psicologia_co_munitaria_Origens_fundamentos_e_areas_de_intervencao
- Papalia, D. E., Feldman, R. D., Martorell G. (2013). *Desenvolvimento humano*. AMGH.
- Pereira, T et al. (2021). *Integr(Arte): Imigração, Artes, Educação e Experiências Locais de Integração* (1 ed.). Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (ACM, I.P.). <https://doi.org/https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/Estudo+OM+67/6827300a-7137-424f-a38b-63fda3e909f8>
- Pereira, T., & Matos, J. (2021). *Arte, comunidade e memória local. reflexão acerca de processos artísticos participativos na comunidade* (Vols. Diversidades, educação e inclusão.).

- Pimentel. (2018). Ensino/apredizagem em arte e mediação: problemas e inovações. Em J. P. Queiroz, & R. Oliveira, *Os riscos da arte: formação e mediação* (pp. 75-82). Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes.
- Pinto, A. (2005). *Educação pela Arte para uma cultura intercultural*. [Dissertação de Mestrado]Repositório da Universidade Aberta.
<https://doi.org/http://hdl.handle.net/10400.2/631>
- Porcher, L. (1982). *Educação Artística: Luxo ou necessidade?* Summus.
- Rappaport, J. (1995). Empowerment Meets Narrative: Listening to Stories and Creating Settings. *American Journal of Community Psychology*, 23, 795-807.
- Read, H. (1982). *A Educação pela Arte*. Martins Fontes.
- Reis, R. (2003). *Educação pela Arte*. Universidade Aberta.
- Robison, S. (2001). *Out of our minds: Learning to be creative*. Capstone Publishing Ltd .
- Romero, & Muñoz. (2014). Comunidad y desarrollo comunitario: aspectos teóricos y metodológicos. *Revista Estudios del Desarrollo Social: Cuba y América Latina*, 2(2), pp. 77-89.
- Rothman, J., Elrich, J., & Tropman, J. (1995). *Strategies of Community Intervention*. Peacock.
- Rousseau. (1995). *Emílio ou da educação*. Editora Bertrand Brasil.
- Sampaio, J. (2020). A TPACK Artes Visuais como base para percurso de empoderamento tecnológico para a prática pedagógica em Artes Visuais: Projeto Aprendendo com Arte. *Invisibilidades - Revista Ibero-Americana de Pesquisa em Educação, Cultura e Artes*, 14, 69-77. <https://doi.org/DOI 10.24981/16470508.14.14>
- Soares, M. (2014). O corpo que dança: a linguagem artística como forma de expressão e tomada de consciência, uma leitura da abordagem fenomenológica. *Transformações em Psicologia* Vol.5. https://doi.org/https://www.ip.usp.br/site/wp-content/uploads/2018/09/6ª_Ed._Artigo_7_-_O_corpo_que_dança.pdf
- Stern, A. (1974). *Uma nova compreensão da arte infantil*. Lisboa: Livros Horizonte, Lda.

- Triviños, A. (1987). *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. Atlas.
- Tylor, E. B. (1871). *Primitive culture, vol. 1 (of 2) : Researches into the development of mythology, philosophy, religion, language, art, and custom*. John Murray.
- UNESCO. (1982). *Declaração universal sobre a diversidade cultural*. Cidade do México: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.
- UNESCO. (2020). *Educação artística para a resiliência e a criatividade*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. https://doi.org/https://pt.unesco.org/sites/default/files/2020_art-week-technote_por_final.pdf
- Vigotski, L. (1999). *Psicologia da Arte*. Martins Fontes.
- Weitz, M. (2007). O papel da teoria na estética. Em C. D'Orey, *O que é a arte? A perspectiva analítica*. Dinalivro.
- Winner, E., Golstein, T., & Vincent-Lancrin, S. (2013). *Art for Art's Sake: The Impact of Arts Education*. OECD. <https://doi.org/10.1787/20769679>
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de Caso - Planejamento e Métodos*. Bookman.
- Zimmerman, M. A. (2000). Empowerment theory: Psychological, organizational, and community levels of analysis. (R. & Seidman, Ed.) *Handbook of community psychology*, 43-63. https://doi.org/https://doi.org/10.1007/978-1-4615-4193-6_2
- Zimmerman, M.A. (1995). Psychological empowerment: Issues and illustrations. *American Journal of Community Psychology*, 23, 581-599. <https://doi.org/org/10.1007/BF02506983>

ANEXOS



À Direção da Associação Amigos das Artes (Teatro Metaphora)

Assunto: Pedido de autorização para realização do trabalho de investigação a desenvolver no âmbito de Mestrado em Ciências da Educação – Educação e Desenvolvimento Comunitário

Sandra Maria Camacho Faria, estudante do 2º ano do referido Mestrado, vem por este meio solicitar á V. Exa. autorização formal para realizar um trabalho de investigação na instituição por vós dirigida, durante o período de 30 de janeiro a 31 de maio do ano em curso de modo a dar cumprimento aos objetivos da Dissertação. Tendo em vista de que forma as atividades de “Youth Arts Empowerment” desenvolvidas pela Associação Amigos das Artes – Teatro Metaphora contribuem para o desenvolvimento comunitário, bem como as perceções dos participantes sobre algumas questões relativas ao empoderamento individual e coletivo.

Os formatos metodológicos será a observação participante e entrevistas que visam aprofundar as perceções dos participantes em relação às atividades em questões de empoderamento e desenvolvimento comunitário.

A participação na entrevista tem uma duração aproximada de 10 minutos e será apresentada após as atividades desenvolvidas pela associação.

Este trabalho de investigação será desenvolvido sob a orientação do Professor Doutor José Vicente, docente da Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais.

Toda a informação recolhida será mantida sob anonimato e confidencialidade.

Grata pela colaboração. Para mais esclarecimentos, por favor, contactar: sandramcfaria@gmail.com

.....
Declaro que tomei conhecimento dos objetivos do estudo. Fui informado/a de todos os aspetos que considero importantes e tive a oportunidade de esclarecer as minhas dúvidas sobre a investigação.

Assinatura   Data 20/01/2023

Tabelas de categoria de análise

Entrevistado	2_Categoria de análise: MOTIVAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO
Ent_1)	Fui porque queria experimentar e conhecer pessoas novas
Ent_2)	Queria conviver com as pessoas, rever conhecidos e conhecer novas pessoas. Descobrir novas curiosidades sobre fotografia e socializar, divertir-me, etc. Tenho estado muito ocupada com a universidade e o trabalho e às vezes esqueço-me que são estes os momentos que de certa forma dão-me vida.
Ent_3)	Queria conhecer mais pessoas da comunidade e passar bem o tempo.
Ent_4)	o convívio e conhecer pessoas novas e também pelo fato de ter algum interesse relacionado com fotografia
Ent_5)	Porque gosto de atividades em grupo
Ent_6)	Gosto muito de atividades deste tipo
Ent_7)	sempre gostei deste tipo de atividades
Ent_8)	porque é um tema que me chamou bastante à atenção e curiosidade
Ent_9)	o facto de gostar do tema abordado e gostar de conhecer pessoas novas
Ent_10)	Gosto de atividades deste gênero
Ent_11)	Novas oportunidades
Ent_12)	Experimentar algo novo e fazer algo bonito como os trabalhos do Metaphora
Ent_13)	Ter novas experiências e partilhar algum tempo com amigos e pessoas novas.
Ent_14)	Conhecer melhor o trabalho deste teatro.
Ent_15)	A equipa de trabalho
Ent_16)	gosto pelas artes
Ent_17)	A opinião positiva da pessoa com quem falei e a identificação com as atividades realizadas
Ent_18)	Um programa de bem-estar em equipa.
Ent_19)	Experimentar coisas diferentes
Ent_20)	Aprender e desenvolver competências
Ent_21)	Achei interessante, e pensei: porque não?
Ent_22)	gosto de experimentar coisas novas
Ent_23)	Gosto e amor a arte
Ent_24)	Gosto de participar em atividades de grupo e gosto de artes
Ent_25)	Estar com pessoas diferentes e aprofundar os meus conhecimentos

Entrevistado	3_Categoria de análise: AS ARTES IMPELEM AO AUTOCONHECIMENTO
Ent_1)	sim porque conheci pessoas que me ensinaram muito sobre as atividades
Ent_2)	Claro que sim, o fato de eu ser um pouco tímida, estas atividades ajudam-me a me desenvolver nesse sentido.
Ent_3)	Acredito que sim, é uma boa oportunidade de me observar
Ent_4)	sim, acredito que conhecer e interagir com pessoas novas faz com que eu melhore o meu autoconhecimento
Ent_5)	sim, ajudam, notei que acha que era pior e no final gostei bastante
Ent_6)	sim
Ent_7)	sim acredito
Ent_8)	sim
Ent_9)	sim
Ent_10)	sim
Ent_11)	Sim
Ent_12)	Sim
Ent_13)	Sim.
Ent_14)	Sim.
Ent_15)	Sim
Ent_16)	sim
Ent_17)	Sim
Ent_18)	Sim.
Ent_19)	Sim
Ent_20)	Sim
Ent_21)	Com certeza. Estas atividades quebram a rotina, e contribuem para o desenvolvimento pessoal.
Ent_22)	sim
Ent_23)	Sim
Ent_24)	Acredito
Ent_25)	Sim porque ajuda-nos a conhecer outras facetas

Entrevistado	4_Categoria de análise: MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NA FORMA DE SER E ESTAR
Ent_1)	Vou ser honesto, eu realmente vim por causa de conhecer pessoas novas e o meu bem-estar não mudou, apenas melhorou
Ent_2)	Sim, lembraram-me da minha zona de conforto e que sair da rotina é bom e estar/conviver com outras pessoas faz-nos bem. Digo a minha zona de conforto por ser este tipo de atividades que me cativam.
Ent_3)	Eu já me conheço bastante bem e não vi nenhuma diferença, mas sinto-me melhor depois de passar tempo desta forma.
Ent_4)	Sim, nunca tive muito interesse em jogos de mesa, mas esta atividade mostrou-me o quão divertido pode ser
Ent_5)	sim, dá confiança para interagir em grupo e de sermos nós próprios e estarmos confortáveis em exprimir-nos em grupo

Ent_6)	Ligeiramente sim visto que já pratico este tipo de atividades há algum tempo
Ent_7)	sim
Ent_8)	sim
Ent_9)	sim
Ent_10)	sim contribui para a minha confiança
Ent_11)	Sim
Ent_12)	Sim
Ent_13)	Sim.
Ent_14)	Sim.
Ent_15)	Sim
Ent_16)	sim
Ent_17)	Sim
Ent_18)	Sim. Trouxe-me mais conhecimento.
Ent_19)	Sim
Ent_20)	Sim
Ent_21)	Sem dúvida que sim.
Ent_22)	sim
Ent_23)	Sim
Ent_24)	Sim
Ent_25)	Claramente

Entrevistado	5_Categoria de análise: EMPODERAMENTO
Ent_1)	não
Ent_2)	Tornar-me mais poderosa e de certa forma ter o domínio da nossa vida.
Ent_3)	É adquirir mais poder, sentir-me melhor e ter impressão de que se pode mais.
Ent_4)	Sim, apesar de que não ache que o saiba definir como no dicionário
Ent_5)	Acho que é dar ferramentas ou deixar mostrar, descobrir que as pessoas têm mais capacidades do que elas pensam, contudo antes há uma situação de desconforto no desconhecido
Ent_6)	Penso que sim, significa sentir-se em controle do que rodeia e ter coragem e motivação para avançar, ter iniciativa e a interagir com outros
Ent_7)	mais ou menos
Ent_8)	Sim, apesar de que não ache que o saiba definir como no dicionário
Ent_9)	Sim, apesar de que não ache que o saiba definir como no dicionário
Ent_10)	adquirir mais poder sobre mim
Ent_11)	Sim
Ent_12)	Sim
Ent_13)	Sim.
Ent_14)	Sim.

Ent_15)	Sim
Ent_16)	sim
Ent_17)	Sim
Ent_18)	Sim.
Ent_19)	Sim
Ent_20)	O acto de sentir ou dar poder
Ent_21)	Creio que significa adquirir competências e motivação, que podem resultar numa tomada de atitude positiva.
Ent_22)	Não
Ent_23)	Sim
Ent_24)	Sim
Ent_25)	Sim

6_ Baseado/a na sua experiência, sente-se mais empoderado/a?

Ent_1)	Eu acho que sim pois tive a chance de apesar de não saber, fiz amizades
Ent_2)	Sim, a rotina cansativa não pode fazer-me esquecer do meu verdadeiro eu. Eu sou dona da minha vida.
Ent_3)	Bastante sim , ganhei experiência nova, conheci pessoas e depois da experiência sinto que ganhei bastante conhecimento para usar no meu futuro
Ent_4)	Sim, porque conheci pessoas novas e interagir com elas pode causar um certo desconforto e ansiedade pelo desconhecido e de fato sinto-me mais confiante
Ent_5)	sim depois de algumas atividades sinto-me mais confortável e confiante em grupo, mas também no geral, no dia a dia para ir atrás dos objetivos que me assustam por serem difíceis ou desconhecidos
Ent_6)	sim, um pouco mais
Ent_7)	não
Ent_8)	sim, pois adquiri mais conhecimentos
Ent_9)	sim
Ent_10)	sim adquiri mais conhecimento
Ent_11)	50/50
Ent_12)	Sim
Ent_13)	Sim.
Ent_14)	Às vezes.
Ent_15)	Talvez
Ent_16)	sim
Ent_17)	Sim
Ent_18)	Sim.
Ent_19)	Sim
Ent_20)	Sim
Ent_21)	Sim.
Ent_22)	talvez um pouco
Ent_23)	Não alterou o meu nível de empoderamento
Ent_24)	Sim
Ent_25)	Sim porque sinto me mais confiante

Entrevistado	7_Categoria de análise: O IMPACTO DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ARTISTICAS
Ent_1)	Tive conhecimentos novos e conheci pessoas melhores que eu que me também me ensinaram
Ent_2)	Desenvolvimento nas minhas qualidades sociais
Ent_3)	Fiquei satisfeita e melhorou o meu humor
Ent_4)	Partilha de conhecimentos/interação social /tornou-me mais confiante em enfrentar o desconhecido
Ent_5)	Mais confiança, autoestima, empatia pelos outros
Ent_6)	Senti-me mais à vontade para interagir com outras pessoas, e ganhei experiência a falar e explicar às pessoas
Ent_7)	compreensão com os outros, respeito um pelo outro
Ent_8)	A maneira de ver as coisas, pois saio daqui com a ideia de que devemos aproveitar mais os momentos pois todos eles trazem-nos mais conhecimento
Ent_9)	o interagir com pessoas novas sem a necessidade de estar liga ao mundo das redes sociais
Ent_10)	maior autoestima, interação social com outros, novos conhecimentos
Ent_11)	Mais confiança
Ent_12)	Senti maior autoconfiança na realização deste tipo de atividade, potenciou o desenvolvimento deste tipo de competências e criatividade, proporcionou momento de bem-estar sócio emocional
Ent_13)	Mais à vontade para comunicar com grupos e noutra língua.
Ent_14)	Sentir que podia realizar estas atividades.
Ent_15)	Autoconfiança
Ent_16)	
Ent_17)	A empatia, a melhor compreensão de mim mesma, uma melhor comunicação e compreensão do outro, a cooperação social, etc.
Ent_18)	Uma nova metodologia de trabalho, entreajuda entre colegas e mais autoconhecimento.
Ent_19)	Mais conhecimento, Visão de mundo
Ent_20)	
Ent_21)	Tenho mais autoconfiança, e também sinto que há tanto para descobrir. creio que isso é curiosidade, o que é bom. Também conheci outras pessoas, e criei amizades e isso é positivo para o meu bem-estar social

Ent_22)	mais aberto
Ent_23)	Relação com um coletivo em prol de um mesmo objetivo
Ent_24)	Mais espírito de equipa e mais realização própria
Ent_25)	Melhorei o meu espírito de equipa e autoestima

Entrevistado	Categoria de análise: REFORÇO SOCIO E PSICOEMOCIONAL
Ent_1)	Acho que sim, mas não sei explicar bem porquê
Ent_2)	Sim, respeito, empatia e compreensão
Ent_3)	Foi sim, senti que os colegas me entenderam o que possibilitou uma participação total no processo criativo graças ao seu apoio
Ent_4)	Sim, foi importante. A nível da confiança, autoestima e escuta ativa
Ent_5)	sim, em todos os referidos anteriormente e também para relaxar e esquecer algum problema do dia a dia
Ent_6)	sim a nível da confiança, respeito em todos os níveis
Ent_7)	sim, pois, cria ligação com os outros e aprendendo a como se relacionar com diferentes indivíduos criando assim um ambiente de respeito, confiança e agradável
Ent_8)	sim visto que sempre fui envergonhada e estas atividades ajudam a melhorar isso
Ent_9)	sim
Ent_10)	sim muito pois cria respeito, empatia e conexão
Ent_11)	Entendimento sobre novas questões
Ent_12)	Sim na promoção de um clima descontraído, de entreaajuda e reforço positivo mútuo
Ent_13)	Sim. Confiança e entendimento sobre o outro.
Ent_14)	Sim. Partilha de conhecimentos.
Ent_15)	Sim
Ent_16)	confiança
Ent_17)	Sim, provoca uma maior capacidade de entender o outro e aprender mais sobre nós
Ent_18)	Sim, para a compreensão entendimento sobre o outro.
Ent_19)	Sim, principalmente respeito, compreensão e entendimento sobre o outro
Ent_20)	Mais confiança e mais perceção de outras realidades
Ent_21)	Claro que foi. A interação, a partilha de opiniões, a cooperação e o espírito de camaradagem são salutares e fazem-nos sentir parte de algo. Combatem a solidão e conseqüente depressão.
Ent_22)	sim de certa forma
Ent_23)	De certa forma sim, possibilitou-me expandir o meu conhecimento intercultural e linguístico
Ent_24)	Sim, em todos os descritos acima
Ent_25)	Sim, pois, fiquei mais confiante para falar em publico e isso melhorou também a minha autoestima

Entrevistado	9_Categoria de análise: TRANSFORMAÇÃO INDIVIDUAL PELAS ARTES
Ent_1)	a nível da confiança fiquei mais confiante em mim mesmo que consigo melhorar. Em especial na minha vida
Ent_2)	Sim porque apesar de ser tímida, adoro comunicar e entender o porquê de as pessoas fazerem x e y
Ent_3)	Acho que sim, quanto mais aberta está uma pessoa mais relações cria. Se uma pessoa se sente bem consigo mesma, sente-se bem no grupo
Ent_4)	sim, torna-me numa pessoa mais confiante e que respeita e escuta ativamente o outro
Ent_5)	sim , porque podemos participar e continuar a manter a distância o que torna o processo mais lento. Mas se nos libertarmos e entregarmos-nos à atividade abrimos as possibilidades de crescer
Ent_6)	talvez sim, penso que este tipo de atividades influencia positivamente
Ent_7)	sim um pouco
Ent_8)	claro porque fico com mais liberdade de abordar outras pessoas
Ent_9)	sim
Ent_10)	posso dizer que sim fiquei mais confiante
Ent_11)	Sem dúvida
Ent_12)	Sim
Ent_13)	Sim.
Ent_14)	Sim
Ent_15)	Sim
Ent_16)	sim
Ent_17)	Sim
Ent_18)	Sim.
Ent_19)	Sim
Ent_20)	Sem dúvida
Ent_21)	Sim, passei a ser mais tolerante com os outros e a compreender que nem sempre as pessoas estão nos seus melhores dias, e que por isso nem tudo pode ser sempre perfeito. passei a dar uma segunda oportunidade a todos.
Ent_22)	um pouco
Ent_23)	Não necessariamente
Ent_24)	Sim
Ent_25)	Sim porque tenho mais facilidade em falar com os outros

Ent_1)	10_Acho que têm, pois é importante e têm algo de bom
Ent_2)	Claro que sim
Ent_3)	Acho que tem, sinto-me bem então participo mais no grupo numa forma consciente
Ent_4)	Sim, ao travarmos a partilha de conhecimentos e experiências
Ent_5)	
Ent_6)	sim
Ent_7)	sim

Ent_8)	sim, pois, se melhorarmos connosco mesmos conseguimos transmitir autoconhecimento de forma a ajudar os outros também
Ent_9)	sim, precisamos de melhorar primeiro connosco próprio para depois passar isso para os outros
Ent_10)	completamente
Ent_11)	Sim
Ent_12)	Sim
Ent_13)	Sim.
Ent_14)	Penso que sim.
Ent_15)	Sim
Ent_16)	sim
Ent_17)	Sim, claro. Quanto melhor a transformação individual melhor a interação coletiva
Ent_18)	Claro.
Ent_19)	Sim
Ent_20)	Tenho essa percepção
Ent_21)	Sem dúvida. A corrente também fica mais forte, cada vez que um elo se empodera. Sendo uma pessoa mais positiva, tolerante e cooperativa, traz coisas boas para a sociedade.
Ent_22)	talvez sim
Ent_23)	Na minha opinião até certo ponto sim.
Ent_24)	Claro que sim
Ent_25)	Sim

Entrevistados	11_Categoria de análise: PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO.
Ent_1)	sim, pois atraia mais pessoas para ajudar
Ent_2)	sim, pois atraia mais pessoas para ajudar
Ent_3)	O grupo sempre tem muitas possibilidades de mudar a realidade, criar uma comunidade ou trabalhar com uma que já existe. Esse empoderamento tem uma grande potencial
Ent_4)	Sem dúvida, é uma maneira de também integrar jovens, provenientes de famílias vulneráveis e/ou contexto de risco e tentar influenciar os mesmos positivamente
Ent_5)	Sim, porque influencia todos de uma forma positiva ou negativa, neste caso é um empoderamento positivo
Ent_6)	sim definitivamente
Ent_7)	sim
Ent_8)	sim, pois, ajuda as pessoas a ajudarem outras
Ent_9)	sim une as pessoas criando respeito e compreensão uns com os outros
Ent_10)	sim influencia as relações humanas e contribui para o desenvolvimento da comunidade
Ent_11)	São
Ent_12)	Sim sem dúvida
Ent_13)	Sim.

Ent_14)	Sem dúvida
Ent_15)	Muito
Ent_16)	sim
Ent_17)	Sim
Ent_18)	Sim.
Ent_19)	Sim
Ent_20)	Sim
Ent_21)	Sim, é.
Ent_22)	pode ser que sim
Ent_23)	Não posso afirmar com certeza.
Ent_24)	Não tenho 100% de certeza, mas acho que sim até certo ponto
Ent_25)	Na minha opinião. Sim

Entrevistados	12_Categoria de análise: CONTRIBUTO DO PROJETO PARA PROGRESSO DA COMUNIDADE
Ent_1)	Ajuda, pois as pessoas ficam a conhecer não só pessoas novas como pessoas experientes
Ent_2)	"Juntos somos mais Fortes" concordo muito com esta afirmação e acho que responde muito bem a esta pergunta
Ent_3)	Porque deram possibilidade de se integrar, manter relações com pessoas da comunidade
Ent_4)	Boa razão que eu enunciei acima e também de maneira que haja mais união entre os membros da comunidade
Ent_5)	Porque estou com os outros e depois conscientemente ou inconscientemente acabo por partilhar com os outros e eles comigo
Ent_6)	Porque criam oportunidade de interação e motivam a comunidade a comunicar e ter experiências em comum
Ent_7)	estas atividades conseguem ajudar na socialização com outras pessoas além de juntar várias pessoas com diferentes experiências
Ent_8)	porque nos torna pessoas melhores
Ent_9)	Porque une as pessoas criando laços com novas culturas e formas de pensar
Ent_10)	une as pessoas umas às outras
Ent_11)	Estas atividades contribuem para o progresso da comunidade pois ajudam a melhorar a comunicação com o próximo na mediação de conflitos
Ent_12)	Porque nesse clima de partilha, de entreaajuda, de reforço e incentivo entre todos os elementos acaba Por haver modelação de exemplos positivos que vai se transmitido a todos. Se um acha que não é capaz, o outro incentiva e mostra como se faz é isso vai se perpetuando e criando uma rede positiva de transformação e ao mesmo tempo reflete a premissa de que "juntos somos mais fortes" As sementes individuais são lançadas na sociedade, mas quando se juntam tem mais poder e influência e e aí , no seu tempo, que ocorrem as mudanças !
Ent_13)	Pela inter-relação estabelecida com outras pessoas e pela maior capacidade de compreensão do outro.
Ent_14)	Porque fazem conhecer melhor as atividades.

Ent_15)	Pique houve troca de ideias e conhecimentos
Ent_16)	permite o convívio, enquanto estamos a aprender uma técnica nova, melhorando o relacionamento com o colegas
Ent_17)	Porque são atividades que dão liberdade para discussões de opinião na base do respeito e educação e que mostram que pode haver um ponto comum e, por sua vez, um melhor resultado se a comunidade se juntar em prol de um bem maior. Mostra que, parte do desenvolvimento individual do ser humano, é saber ouvir, partilhar a sua opinião, respeitar a opinião do outro e juntos criarem uma opinião comum apesar das diferenças, para conseguir alcançar um objetivo muito maior.
Ent_18)	Pois seremos seres individuais mais completos e compreensivos.
Ent_19)	Porque ao darmos o exemplo, as outras pessoas conseguem fazer o mesmo
Ent_20)	Elucidam e fazem me evoluir enquanto pessoa
Ent_21)	Uma comunidade de pessoas ativas e participativas amadurece mais depressa, está mais preparada, e é mais justa.
Ent_22)	porque deve mudar depois das trocas
Ent_23)	Pelo facilitismo de acesso e ambiente envolvente
Ent_24)	Para uma melhor relação para com os outros
Ent_25)	Porque criam indivíduos mais autónomos criativos e com melhor espírito de equipa

Entrevistados	13_Categoria de análise: SENTIRES DOS PARTICIPANTES SOBRE O PROJETO
Ent_1)	Frustração por não ser melhor, mas alívio de conhecer pessoas que também são como eu
Ent_2)	Diversão, cooperação, compreensão e empatia
Ent_3)	Entendimento, alegria e aceitação
Ent_4)	Felicidade, conexão, alegria, socialização, partilha, satisfação
Ent_5)	inicialmente muito desconforto, depois de algum tempo calma, diversão, alegria
Ent_6)	Diversão, paz e alegria
Ent_7)	felicidade, respeito, diversão e autodesenvolvimento
Ent_8)	emoção, simpatia, alegria autoconhecimento
Ent_9)	crescimento pessoal e felicidade
Ent_10)	conexão, união, crescimento, alegria, respeito
Ent_11)	Momentos felizes e de reflexão
Ent_12)	Relaxamento/descontração, bem-estar, alegria, prazer, acolhimento, pertença de grupo, descoberta.
Ent_13)	Alegria, energia e inspiração.
Ent_14)	Bem-estar e maior partilha.
Ent_15)	Alegria e cada vez mais motivação
Ent_16)	bem-estar
Ent_17)	Gratificante
Ent_18)	Aprensão pelo desconhecido e diversão.
Ent_19)	Divertimento, Conhecimento, Conforto, Experiências Novas
Ent_20)	Sensação boa de estar a fugir à minha zona de conforto, algo que me faz evoluir

Ent_21)	Pertença, amizade, valorização e respeito.
Ent_22)	alegria e bem-estar
Ent_23)	Paz, liberdade e felicidade
Ent_24)	Alegria, intimidade
Ent_25)	Alegria desafio e aprendizagem

Entrevistados	14_Categoria de análise: CONTINUIDADE DO PROJETO
Ent_1)	sim, pois ajuda imensa no desenvolvimento pessoal
Ent_2)	Sim, recomendaria essa forma de se integrarem porque funcionou muito bem
Ent_3)	Sem dúvida
Ent_4)	sim indicaria
Ent_5)	sim
Ent_6)	sim
Ent_7)	sim, pois, eu acho que de alguma forma ia ajudar cada um a melhorar a relação consigo mesmo
Ent_8)	claro, acho que todos os jovens deveriam ter este tipo de atividades e ambiente
Ent_9)	claro que sim
Ent_10)	Já indiquei
Ent_11)	Sem dúvida
Ent_12)	Sim.
Ent_13)	Sim
Ent_14)	Sim
Ent_15)	sim
Ent_16)	Sim
Ent_17)	Claro.
Ent_18)	Sim
Ent_19)	Sim, sem dúvida
Ent_20)	Claro! Todos saem a ganhar.
Ent_21)	Sim
Ent_22)	Sim
Ent_23)	Sim, definitivamente
Ent_24)	Sim
Ent_25)	Sim

Exemplos de: Imagens referentes ao projeto realizado.



Do pó da Terra – Oficinas de cerâmica



Mural da Liberdade - Comemoração dos 50 anos do 25 de Abril de 1974



Oficinas de Arte Terapia



Oficinas de Música Terapia



NOS, FRAGMENTOS DE UMA ILHA – Teatro



Maré Negra – Instalação Artística de sensibilização e consciencialização ambiental